

ÉRICA FERNANDES BORGES

**DA LÍNGUA DE ORIGEM À LÍNGUA DE HERANÇA: a manutenção do espanhol
por hispanofalantes na Zona da Mata Mineira**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Idalena Oliveira Chaves

**VIÇOSA – MINAS GERAIS
2021**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

Borges, Érica Fernandes, 1978-
B732L Da língua de origem à língua de herança : a manutenção do
2021 espanhol por hispanofalantes na Zona da Mata Mineira / Érica
Fernandes Borges. – Viçosa, MG, 2021.
85 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexo.

Inclui apêndice.

Orientador: Idalena Oliveira Chaves.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.73-77.

1. Língua espanhola. 2. Falantes da língua de herança.
3. Imigrantes - Zona da Mata (MG: Mesorregião).
I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Letras.
Programa de Pós-Graduação em Letras. II. Título.

CDD 22. ed. 467.8

Bibliotecário(a) responsável: Renata de Fatima Alves CRB6/2578

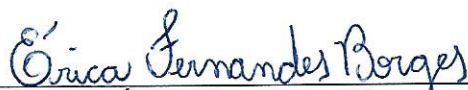
ÉRICA FERNANDES BORGES

**DA LÍNGUA DE ORIGEM À LÍNGUA DE HERANÇA: a manutenção do espanhol
por hispanofalantes na Zona da Mata Mineira**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 15 de abril de 2021.

Assentimento:



Érica Fernandes Borges
Autora



Idalena Oliveira Chaves
Orientadora

À Anna Fernandes, mi abuela.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, a Deus, por me conceder a graça de realizar mais este sonho.

À Ana Luiza, minha filha, e ao Rodolfo, meu esposo, pelo apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim.

Às famílias participantes deste estudo, por aceitarem fazer parte da investigação e por colaborarem com a concretização deste sonho.

À professora Idalena Chaves, pela oportunidade, apoio e incentivo durante a realização do trabalho.

Às professoras, Joziane Ferraz e Thayane Campos, por aceitarem contribuir com este trabalho.

Ao meu grande amigo, Carlos Antonio, companheiro de caminhada na vida acadêmica, pelos incontáveis cafés, direcionamentos, palavras de conforto e risos.

À Cris Navais, pela revisão, paciência e motivação.

À Universidade Federal de Viçosa, pela acolhida.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) –, pelo apoio para a realização deste trabalho por meio do Código de Financiamento 001.

Aos meus pais, Izaac e Penha, por terem me ensinado a nunca desistir de lutar pelo que acredito.

De tanto não parar eu cheguei até aqui!

“Todas as línguas são a expressão de uma identidade coletiva e de uma maneira distinta de apreender e descrever a realidade, pelo que devem poder beneficiar das condições necessárias ao seu desenvolvimento em todas as funções”.

*(Declaração Universal dos Direitos Linguísticos,
1996, art. 7º, p. 06)*

RESUMO

BORGES, Érica Fernandes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, abril de 2021. **Da língua de origem à língua de herança: a manutenção do espanhol por hispanofalantes na Zona da Mata Mineira.** Orientadora: Idalena Oliveira Chaves.

Nos últimos anos, a discussão sobre a manutenção do espanhol como língua de herança (ELH) tem sido alvo de crescente debate na Linguística Aplicada (MONTRUL, 2012; VALDÉS, 2001; WONG FILLMORE, 2000; MORENO FERNÁNDEZ, 2005). Podemos afirmar que, de forma geral, os estudos sobre a manutenção do ELH estão voltados para as áreas da Linguística e da Sociolinguística e buscam identificar as razões pelas quais tais fenômenos ocorrem. A maioria das pesquisas sobre o tema foram realizadas nos Estados Unidos, país que abriga um grande número de hispanofalantes, assim como o Brasil. Diante disso, esse estudo tem como objetivo analisar a manutenção do espanhol como língua de herança por imigrantes hispânicos localizados na Região da Zona da Mata Mineira. Refletiremos acerca das decisões tomadas sobre a manutenção do ELH e sobre a Política Linguística Familiar (LAGARES, 2018, 2020; POTOWSKI, 2008; MATHEOS, 2014; FERREIRA, 2006; GUARDADO, 2002) adotada pelas famílias. Para melhor compreender esse fenômeno, estudamos quatro famílias de origem hispânica. Coletamos os dados por meio de entrevista semiestruturada com os seguintes questionamentos: (1) Qual a importância em se preservar a LH na identidade cultural das pessoas? (2) Quais são os principais fatores envolvidos na manutenção do ELH na região em estudo? (3) Como as famílias lidam com o binarismo preservação/perda do espanhol? (4) Quais são as estratégias usadas pelas famílias para a utilização do espanhol em casa? A análise dos dados nos permitiu comprovar a existência de quatro fatores que mais influenciam na manutenção do ELH na região da Zona da Mata Mineira: (1) a exposição à língua, (2) o contato com a família, (3) a motivação, (4) a exposição à cultura de origem. Os dados nos mostraram que, de forma geral, as famílias participantes possuem uma atitude positiva com relação à manutenção do espanhol. Constatou-se a existência da Política Linguística Familiar em andamento em três das quatro famílias entrevistadas. Por fim, contrariando uma de nossas hipóteses iniciais, o contexto brasileiro parece não influenciar na manutenção do ELH na região em estudo.

Palavras-chave: Imigração. Língua de herança. Espanhol como língua de herança na Zona da Mata Mineira.

ABSTRACT

BORGES, Érica Fernandes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, April 2021. **From the original language to the heritage language: the maintenance of Spanish by Spanish speakers in the Zona da Mata Mineira.** Advisor: Idalena Oliveira Chaves.

In recent years, the discussion on maintaining Spanish as a heritage language, henceforth ELH, has been the subject of growing debate in Applied Linguistics (MONTRUL, 2012; VALDÉS, 2001; WONG FILLMORE, 2000; MORENO FERNÁNDEZ, 2005). We can say that, in general, studies on the maintenance of ELH are focused on the areas of Linguistics and Sociolinguistics and seek to identify the reasons why such phenomena occur. Most research on the topic in question was carried out in the United States, a country that hosts a large number of Spanish speakers, as well as Brazil. Therefore, this study aims to analyze the maintenance of Spanish as a heritage language by Hispanic immigrants located in the Zona da Mata Mineira Region. We will reflect on the decisions taken on maintaining the language of inheritance and on the Family Linguistic Policy (LAGARES, 2018, 2020; POTOWSKI, 2008; MATHEOS, 2014; FERREIRA, 2006; GUARDADO, 2002) adopted by each family. To better understand the phenomenon in question, we studied four families of Hispanic origin. Data collection was carried out through semi-structured interviews offering answers to the following questions: (1) What is the importance of preserving LH in people's cultural identity? (2) What are the main factors involved in maintaining ELH in the region under study? (3) How do families deal with the Spanish preservation / loss binarism? (4) What are the strategies used by families to use Spanish at home? Data analysis allowed us to prove the existence of four factors that most influence the maintenance of ELH in the Zona da Mata Mineira region, they are: (1) exposure to the language, (2) contact with the family, (3) motivation, (4) exposure to the culture of origin. The data showed us that, in general, the participating families have a positive attitude towards maintaining Spanish. It was possible to verify the existence of the Family Linguistic Policy in progress in three of the four interviewed families. Finally, contrary to one of our initial hypotheses, the Brazilian context does not seem to influence the maintenance of ELH in the region under study.

Keywords: Immigration. Heritage language. Spanish as a heritage language in the Zona da Mata Mineira.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Os contornos da investigação	13
1.1.1 O problema de pesquisa	13
1.1.2 Objetivos do estudo	14
1.1.3 Justificativa do estudo.....	15
1.2 Organização do texto de defesa	19
2 UNA LENGUA COMO HERENCIA	20
2.1 Imigrante, Refugiado e Asilado Político	21
2.2 Língua Materna e Língua de Herança.....	22
2.2.1 Os falantes de herança e a geração de imigração.....	23
2.2.2 Bilinguismo.....	25
2.2.3 A perda da língua de herança.....	27
2.3 Fatores relevantes no processo de manutenção da língua de herança	28
2.3.1 A família e a manutenção da língua de herança no ambiente familiar	29
2.3.2 A manutenção da LH fora do ambiente familiar	32
2.4 Língua, Cultura e Identidade	33
2.5 As atitudes linguísticas dos falantes de herança	36
2.6 Vantagens na manutenção da LH	38
3 ¿CÓMO MANTENER ESA HERENCIA?	40
3.1 O caminho até aqui	40
3.2 Natureza, abordagem e método	42
3.2.1 O método	43
3.3 Etapas da pesquisa.....	44
3.3.1 Estudo de campo: famílias.....	47
3.3.2 O instrumento de coleta dos dados / geração dos dados	47
3.3.3 Questões éticas	50
3.4 Os participantes.....	51
3.4.1 Família 1	52
3.4.2 Família 2	52
3.4.3 Família 3	523
3.4.4 Família 4	524

4 ANALIZANDO LOS DATOS	56
4.1 Categoria 1: atitudes linguísticas	57
4.2 Categoria 2: projeto linguístico familiar	62
4.3 Categoria 3: a influência do contexto brasileiro na manutenção da ELH	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE	738
ANEXO	7383

1 INTRODUÇÃO

Os migrantes e os refugiados (...) não chegam de mãos vazias: trazem uma bagagem feita de coragem, capacidades, energias e aspirações, para além dos tesouros das suas culturas nativas, e deste modo enriquecem a vida das nações que os acolhem.

Papa Francisco

Interessa, neste trabalho, refletir sobre a manutenção do espanhol como língua de herança, doravante ELH, na região da Zona da Mata de Minas Gerais. Para tanto, com o intuito de contextualizar a pesquisa, neste capítulo inicial, abordaremos a presença de imigrantes de origem hispânica¹ no Brasil, pois é a existência de tal comunidade que impulsionou este estudo. Além disso, neste capítulo, caracterizaremos a investigação apresentando os objetivos da pesquisa, as perguntas que conduziram o seu desenvolvimento e a justificativa.

O Brasil pode ser considerado um país de imigração desde a chegada dos portugueses, quando os povos nativos que aqui viviam sofreram incontáveis abusos e violações de seus direitos. Posteriormente, milhões de pessoas de diferentes etnias do continente africano foram escravizadas e forçadas a virem para o Brasil. Com o fim da escravidão, políticas governamentais atraíram uma série de imigrantes, de diferentes nacionalidades, com o intuito de substituir a mão de obra escrava.

No cenário brasileiro atual, os hispânicos ocupam, por vários motivos, um lugar de destaque no movimento migratório, entre eles o comércio, a indústria, a política, a cultura, a arte e a literatura. Isso decorre das fortes ligações sempre presentes na história, porém estreitadas ou reforçadas após acordos internacionais como o MERCOSUL e a XV Cúpula Ibero-Americana, realizada na Espanha, em Salamanca, no ano de 2005.

Segundo matéria publicada no jornal espanhol *El País*, em abril de 2017², os espanhóis encontravam-se entre os principais investidores estrangeiros no Brasil, possuindo empresas na área de telecomunicações, energia, transporte e finanças.

¹ Origem hispânica: relativo a falante(s) nativo(s) de castelhano ou espanhol e seus descendentes.

² Brasil e Espanha: uma nova colaboração entre velhos amigos. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/22/actualidad/1492814836_462443.html. Acesso em: 22 jul. 2020.

Esse intercâmbio econômico favorece também ligações culturais promovidas pelo Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha vinculado ao Instituto Cervantes.

Além da presença e de investimento espanhol no setor econômico e seus reflexos na economia brasileira, há (um) a presença cultural no espaço brasileiro como constata-se em:

Lo que en un pasado no muy lejano formaba parte de ámbitos reducidos, hoy es habitual: cine, literatura y otras manifestaciones culturales hispánicas ocupan cada vez más espacio y su presencia es más asidua en los medios de comunicación brasileños, del mismo modo que en las actividades relacionadas con nuestra cultura (española) gozan cada día de más amplia aceptación. (CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN y CIENCIA, 1998, p. 9) ³

Ademais, o estreitamento das relações entre Brasil e demais países da América Latina aumentou o fluxo imigratório entre países hispanofalantes que fazem fronteira com o País. O número de peruanos, colombianos, argentinos, uruguaios e venezuelanos vem aumentando. Com a crise econômica, política e social na Venezuela, nos últimos anos, esses números tendem a crescer.

Segundo o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) ⁴, foram registrados, de 2011 a 2018, 774,2 mil imigrantes no Brasil, com proveniência de fluxos do Sul Global⁵ no ano de 2018, sobretudo de haitianos e venezuelanos, grupos com maior número de carteiras de trabalho emitidas. Sobre as principais nacionalidades registradas no ano de 2018 temos: venezuelanos (39%), haitianos (14,7%), colombianos (7,7%), bolivianos (6,8%) e uruguaios (6,7%).

Nesse sentido, o estudo da comunidade hispânica e de suas características é relevante para esta investigação porque através dele é possível identificar diferentes

³ O que em um passado muito distante formava parte de âmbitos reduzidos, hoje é habitual: cinema, literatura e outras manifestações culturais hispânicas ganham cada vez mais espaço e representação nos meios de comunicação brasileiros; do mesmo modo, as atividades relacionadas à cultura espanhola ampliam, a cada dia, a aceitação.

⁴ O Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) foi instituído em 2013, a partir de um termo de cooperação entre o Ministério do Trabalho (MTb), por meio do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e a Universidade de Brasília (UnB). Tem como meta ampliar o conhecimento sobre os fluxos migratórios internacionais no Brasil mediante estudos teóricos e empíricos e apontar estratégias para a inovação social de políticas públicas dirigidas às migrações internacionais. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio>. Acesso em: 31 jul. 2020.

⁵ O Sul Global é uma metáfora da exploração e exclusão social, agregando lutas por projetos alternativos de transformação social e política. A expressão Sul Global tem sido frequentemente usada para fazer referência às regiões periféricas e semiperiféricas dos países do sistema-mundo moderno, anteriormente denominados Terceiro Mundo. Disponível em: https://www.ces.uc.pt/observatorios/crisalt/index.php?id=6522&id_lingua=1&pag=7851. Acesso em: 28 out. 2020.

padrões de comportamento, inclusive linguístico. Interessa a esta pesquisa, portanto, os hispânicos residentes na região em estudo, Zona da Mata de Minas Gerais: famílias de hispanos, com filhos, e que não estejam em situação de mobilidade acadêmica internacional. Apesar da reconhecida presença de famílias estrangeiras nessa região, são escassos os dados disponíveis acerca das línguas utilizadas pelas famílias e dos aspectos culturais preservados.

1.1 Os contornos da investigação

Descreveremos, nesta seção, o problema que motivou a investigação, apresentando os objetivos da pesquisa, as perguntas que conduziram o seu desenvolvimento, as hipóteses levantadas para responder às inquietações apresentadas, assim como a justificativa do estudo.

1.1.1 O problema de pesquisa

Considerando o cenário apresentado sobre a imigração hispânica no Brasil, foi possível constatar a existência de um número significativo de hispânicos vivendo em território brasileiro desde o século XIX e essa imigração continua em processo. Diante de tal fato, surgiu o problema de pesquisa que culmina neste estudo: analisar como ocorre a manutenção do espanhol como língua de herança, doravante ELH. Tomamos por falantes de língua herança as pessoas que aprenderam a língua em seu país de origem como primeira língua e se mudaram para outro país antes de completarem cinco anos de idade (L1), ou que têm alguma relação familiar com ela, por exemplo, falantes de segunda e terceira geração (VALDÉS, 2001).

Interessa, neste trabalho, analisar a manutenção do espanhol como língua de herança por imigrantes hispânicos que vivem na região da Zona da Mata Mineira. Refletiremos acerca das decisões tomadas sobre a manutenção da língua de herança e sobre a Política Linguística Familiar (LAGARES, 2018, 2020; POTOWSKI, 2008; MATHEOS, 2014; FERREIRA, 2006; GUARDADO, 2002) adotada por cada família.

1.1.2 Objetivos do estudo

Diante do exposto, definimos como objetivo geral deste estudo identificar como ocorre a manutenção do espanhol como língua de herança na região da Zona da Mata Mineira.

Por objetivos específicos, temos:

- investigar quais são os principais fatores envolvidos na decisão de se manter ou não o ELH;
- compreender a importância de preservar a língua de herança para a identidade cultural dos grupos em estudo;
- analisar como as famílias lidam com o binarismo preservação / perda do espanhol;
- identificar quais são as estratégias utilizadas pelos pais ou responsáveis para a utilização do espanhol em casa.

Considerando os objetivos citados, esta pesquisa responde, na análise dos dados, aos seguintes questionamentos:

- 1) Qual a importância em preservar a língua de herança, (LH), para a identidade cultural dessas pessoas?
- 2) Quais são os principais fatores envolvidos no processo de manutenção do ELH no Brasil?
- 3) Como as famílias lidam com o binarismo preservação / perda do espanhol?
- 4) Quais são as estratégias usadas pelos pais ou responsáveis para a utilização do espanhol em casa?

Para responder às inquietações apresentadas, as seguintes hipóteses foram levantadas:

- 1) O casamento com brasileiros pode influenciar na conservação do ELH nas famílias.
- 2) Fatores socioeconômicos e educacionais podem influenciar a utilização do espanhol em casa.
- 3) A identidade cultural, quando preservada, estimula o interesse em praticar a LH.

- 4) Famílias nas quais é estabelecida uma política linguística clara a respeito do uso do espanhol em ambiente familiar têm mais propensão a conservar a língua e um melhor domínio do ELH.
- 5) A existência, a faixa etária e o número de jovens da comunidade hispânica podem influenciar na manutenção da LH.

1.1.3 Justificativa do estudo

Nos últimos anos, a discussão sobre a manutenção do espanhol como língua de herança (ELH) tem sido alvo de crescente debate na Linguística Aplicada (MONTRUL, 2012; VALDÉS, 2001; FILLMORE, 2000; MORENO FERNÁNDEZ, 2005; ALVAREZ, 2016, 2020; GARCÍA, 2016). Podemos afirmar que, de forma geral, os estudos sobre a manutenção do ELH estão voltados para as áreas da Linguística e da Sociolinguística (HOULE, 2011; SUÁREZ, 2007) e buscam identificar as razões pelas quais tais fenômenos ocorrem.

Com o intuito de obter uma margem geral a respeito dos estudos sobre a manutenção do espanhol como língua de herança em contexto brasileiro, fizemos um levantamento de estudos por meio de uma pesquisa bibliográfica nos portais de periódicos Capes e *Scielo*, mapeando, de certa forma, a produção acadêmica brasileira sobre o tema em questão.

Optamos por fazer um levantamento bibliográfico prévio para nos certificarmos da escassez de estudos no Brasil sobre a temática e por considerar que eles poderiam corroborar esta pesquisa. Galvão (2010, p. 01), por exemplo, afirma que

realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência (GALVÃO, 2010, p. 01).

Partindo das considerações de Galvão (2010) no que diz respeito à proposição de temas inovadores de pesquisas, verificamos como está a discussão sobre o tema “língua de herança”, sobretudo o ELH, no Brasil, contribuindo, dessa forma, com um levantamento indicativo de estudos sobre a manutenção do espanhol como língua de herança em contexto brasileiro.

Como dito anteriormente, escolhemos duas bases de dados para o levantamento bibliográfico: os portais de periódicos Capes e *Scielo*. Durante o mapeamento sobre o tema “espanhol como língua de herança”, optamos por trabalhar com artigos com o seguinte perfil: 1) que possuíssem o termo “língua de herança” ou “espanhol como língua de herança” no título, no resumo ou nas palavras-chave; 2) que fossem de autoras ou autores brasileiros; 3) que tivessem sido escritos em língua portuguesa e 4) que tivessem sido divulgados em periódicos brasileiros. Não houve delimitação de tempo.

Foram feitos acessos via internet ao portal de periódicos da Capes e do *Scielo*. Cada portal foi acessado apenas uma vez: o da Capes no dia 20 de novembro de 2019, e o portal *Scielo*, 21 de novembro de 2019.

Na página do portal Capes, escolhemos a seção “periódicos” e digitamos, na busca avançada, os termos “espanhol” e “língua herança”, aparecendo, então, 39 trabalhos relacionados. Por consequência da delimitação da pesquisa, foram excluídos todos os trabalhos que não se enquadravam nos critérios do perfil de seleção do corpus da pesquisa, restando apenas um artigo dentro do perfil disponível nesse portal.

Na página do portal *Scielo*, escolhemos a opção “pesquisa por artigos”. No campo “pesquisar”, foram selecionadas as palavras “língua de herança”. Em seguida, filtramos por trabalhos da área da Linguística, escritos em português e publicados no Brasil. Dois artigos foram encontrados.

É importante ressaltar que esse levantamento bibliográfico não pretendia levantar todos os textos publicados sobre língua de herança, mas encontrar informações precisas a respeito da existência de estudos sobre a manutenção do espanhol como língua de herança em contexto brasileiro.

Ressaltamos, ainda, que os resultados obtidos levam em consideração apenas aqueles artigos que apresentam os termos “espanhol” e “língua herança” no título, no resumo e nas palavras-chave. Talvez existam textos com uma perspectiva

semelhante à desse campo de estudo, mas pode ser que não estejam disponíveis na base de dados a partir dos critérios de seleção utilizados.

Finalizado o levantamento, obtivemos o total de três artigos, o que, a priori, indica um baixo número de trabalhos sobre o assunto. A seguir, disponibilizamos as informações preliminares sobre os resultados.

Quadro 1 – Dados coletados

Artigo	Plataforma	Autor (es)	Ano de publicação	Objetivo	Método
Contribuições da sociolinguística ao ensino do português em comunidades bilíngues do norte do Uruguai.	Capes	Ana Maria Carvalho	2010	Contribuir ao desenvolvimento de uma Pedagogia sensível às diferenças sociolinguísticas e culturais dos alunos residentes na fronteira.	Não informado.
“Aqui somos protegidos pelas nossas quatro paredes. Aqui nós falamos alemão”: histórias de letramentos interculturais no Vale do Itajaí, SC	Scielo	Maristela Pereira Fritzen; Luana Ewald.	2013	Refletir sobre as práticas sociais de leitura e de escrita em um cenário de imigração alemã, no Médio Vale do Itajaí, SC.	Entrevista Narrativa.
<i>Ich spreche anders, aber das ist auch deutsch:</i> línguas em conflito em uma escola rural localizada em zona de imigração no sul do Brasil	Scielo	Maristela Pereira Fritzen	2008	Problematizar a situação de contato/conflito linguístico existente na região alvo da pesquisa e sua interface com questões de identidades construídas nos discursos hegemônicos.	Etnografia. Não informa os métodos.

Fonte: Elaborado pela autora.

No estudo *Contribuições da sociolinguística ao ensino de português em comunidades bilíngues no norte do Uruguai*, encontrado no portal Capes, a autora discute alguns fatores sociolinguísticos relevantes ao ensino de português nas comunidades bilíngues (espanhol e português) no norte do Uruguai, destacando características relevantes ao repertório linguístico delas, tais como o bilinguismo e

os padrões de variação interna. Após a discussão inicial, a autora explora algumas sugestões pedagógicas oferecidas no campo do Ensino de Língua Materna e de Língua de Herança.

No portal *Scielo*, dois estudos foram identificados de acordo com os critérios de seleção estabelecidos. No primeiro, *Aqui somos protegidos pelas nossas quatro paredes. Aqui nós falamos alemão: histórias de letramentos interculturais no Vale do Itajaí, SC*, as autoras refletem sobre a manutenção do alemão como língua de herança por meio de uma pesquisa interpretativista. O segundo, *Ich spreche anders, aber das ist auch deutsch: línguas em conflito em uma escola rural localizada em zona de imigração no sul do Brasil*, resulta de uma pesquisa etnográfica e focaliza o conflito linguístico presente em uma escola rural localizada em uma comunidade bilíngue/multilíngue, em zona de imigração alemã, no sul do país, na qual as crianças aprendem em casa a língua de herança, alemão, utilizada em ambiente familiar e social.

Por meio desse levantamento, percebemos que existe uma carência relacionada aos trabalhos sobre a manutenção do ELH no Brasil, pois, de acordo com os critérios estabelecidos, foram encontrados apenas três trabalhos e nenhum deles voltado, especificamente, para o tema em questão.

Constatamos que estudos sobre a manutenção do ELH ainda são escassos no Brasil, embora haja grande número de imigrantes hispânicos vivendo em território brasileiro, o que nos leva a considerar a importância da reflexão sobre a necessidade de pesquisas relacionadas ao tema, sobretudo, devido ao atual contexto migratório do país.

Teis (2007, p. 75) enfatiza a necessidade de “respeitar e preservar o uso da língua materna das minorias étnicas como meio de manutenção da dignidade e do respeito próprio do indivíduo”. Devemos considerar, portanto, que a população brasileira é composta por uma sociedade plural, por esse motivo faz-se necessário refletir que os fluxos de imigrantes assinalam uma dimensão de interação entre pessoas de culturas distintas. Trabalhar em função da manutenção das identidades de pessoas desvalorizadas ou invisibilizadas em nossa sociedade é possibilitar a integração, além de promover a igualdade e o respeito entre as pessoas de realidades socioculturais diferentes.

1.2 Organização do texto de defesa

Para esta etapa da pesquisa, o texto foi organizado em quatro capítulos. O primeiro apresenta o tema, descreve as perguntas, os objetivos, as hipóteses e a justificativa do estudo, assim como a maneira como esta dissertação está estruturada.

O segundo capítulo oferece uma visão geral do fenômeno investigado, a manutenção do espanhol como língua de herança. Apresenta os conceitos e as definições necessárias para compreender o fenômeno em questão e descreve as principais características dos falantes de herança. Em seguida, aborda a relação entre língua, cultura e identidade, demonstrando que essa relação poderá impactar nas atitudes linguísticas das famílias sobre a manutenção da língua de herança. Por fim, expõe algumas vantagens relacionadas à manutenção da língua de herança. O aporte teórico deste estudo baseia-se na perspectiva da Sociolinguística, assim como em estudos sobre Políticas Linguísticas Familiares (SPOLSKY, 2009). A revisão dessa literatura possibilitou a identificação dos fatores decisivos na manutenção da língua de herança pelas famílias interlocutoras.

O terceiro capítulo disserta sobre o campo no qual este estudo está afiliado, a Linguística Aplicada em uma abordagem inter / transdisciplinar. Apresenta também a natureza qualitativa-interpretativista do estudo, os procedimentos metodológicos adotados e conclui apresentando o perfil dos interlocutores.

O quarto capítulo retoma as perguntas de pesquisa que guiaram este estudo, apresenta os dados obtidos e, com base nas entrevistas, mostra a análise dos dados a partir de três categorias: 1) as atitudes linguísticas das famílias; 2) projeto linguístico da família; 3) a influência do contexto brasileiro na manutenção da LH.

Na última seção desta Dissertação, apresentamos as considerações finais, nas quais refletimos sobre a manutenção do espanhol como língua de herança pelas famílias analisadas e apontamos alguns questionamentos e sugestões completares suscitadas pela investigação.

Como mencionado na justificativa desta investigação, existe uma carência de estudos sobre a manutenção do ELH no Brasil, esperamos que este trabalho possa servir de aporte tanto para pesquisas sobre a manutenção das línguas de herança como para as famílias que enfrentam os desafios da imigração e da conservação de sua língua.

2 UNA LENGUA COMO HERENCIA

A herança imaterial não é uma questão de saudosismo da terra natal, nem se trata de uma atividade romântica de quem se vê distante de sua família. Mas é uma questão de saúde existencial para a condição de estrangeiro.
Heath, 2017, p. 10.

Com o intuito de refletir sobre a manutenção do espanhol como língua de herança por famílias de hispanofalantes residentes na região da Zona da Mata de Minas Gerais, descreveremos, neste capítulo, alguns conceitos que embasaram essa reflexão e conduziram a análise dos dados.

O capítulo está dividido em seis partes. Na primeira, esclarecemos algumas definições e conceitos importantes que serão abordados durante o estudo a fim de melhor compreendê-lo. Na segunda parte, apresentamos o campo de estudos sobre Língua de Herança e os conceitos relacionados ao tema. Na terceira parte, apontamos os fatores relevantes no processo de manutenção da Língua de Herança. Na quarta parte, discorremos sobre a relação entre Língua, Cultura e Identidade. Na quinta parte, dissertamos sobre a influência das atitudes linguísticas dos falantes de herança no processo de manutenção da LH. Por fim, na sexta parte, apresentamos as vantagens de se manter a língua de herança.

Entendemos que um estudo sobre a manutenção de uma língua de herança deve envolver investigação sobre a aquisição, a aprendizagem e sobre os resultados relacionados à proficiência linguística como forma de transmissão de um legado cultural. Além disso, a LH deve ser tratada como fator sociocultural, como sinaliza He (2012):

[a] própria noção de língua de herança (LH) é sociocultural uma vez que é definida em termos do grupo das pessoas que a falam. As línguas de herança também cumprem uma função sociocultural, tanto como meio de comunicação como modo de identificar e transformar grupos socioculturais (HE, 2012, p. 66).

Para iniciar o capítulo, consideramos necessário esclarecer algumas definições e conceitos importantes que serão abordados no estudo a fim de melhor compreendê-lo.

2.1 Imigrante, Refugiado e Asilado Político

Costuma-se, no senso comum, haver certa confusão entre os termos imigrante, refugiado e asilado político pelo fato dessas pessoas se deslocarem do seu país de origem. Apesar dessa semelhança, as razões que motivam esse deslocamento e faz com que os sujeitos peçam solicitação de visto, asilo ou refúgio são diferentes.

É considerada imigrante uma pessoa que se desloca de maneira voluntária de seu país de origem para outro, por motivos variados, com a intenção de se estabelecer por algum tempo no país escolhido. Segundo a Lei de Migração, Lei nº 13.445/2017, de 24 de maio de 2017, o imigrante é a “pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil”⁶.

É considerada asilada política a pessoa que esteja sendo perseguida por motivos políticos em seu país de origem e que não esteja aguardando julgamento sob acusação de ter cometido crime comum. É importante salientar que cabe ao Estado de destino a decisão sobre o aceite ou não da solicitação de asilo, ainda que o solicitante cumpra com os requisitos mencionados.

É considerado refugiado todo aquele que está fora de seu país de origem por temer perseguição relacionada a raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, ou por grave e generalizada violação dos direitos humanos e conflitos armados (UNHCR ACNUR, 2019). Os refugiados costumam ser confundidos com os asilados pelo fato de ambos deslocarem-se em virtude de algum tipo de perseguição. Nesse sentido, cabe ressaltar que a grande diferença entre “refúgio” e “asilo” é que, no caso dos refugiados, não cabe ao Estado para o qual imigram decidir, de forma política, sobre a acolhida ou não aos indivíduos nessa situação, pois a regulamentação internacional referente ao refúgio baseia-se, sobretudo, na Convenção de Genebra de 1951, que garante aos refugiados o direito de não serem expulsos ou deportados a seus países enquanto permanecerem os riscos a sua vida ou liberdade.

O crescente fluxo migratório internacional cria espaço para implementação de estudos que buscam compreender questões relacionadas aos direitos dos imigrantes, o direito à manutenção de sua língua é um deles. Imigrantes e

⁶ Lei nº 13.445/2017, de 24 de maio de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13445.htm. Acesso em: 22 jul. 2020.

refugiados trazem consigo sonhos e esperança de um futuro melhor para suas famílias e, nesse percurso, deparam-se com muitos desafios, inclusive linguísticos. É importante ressaltar a importância que a língua de origem tem para esses povos, pois ela é o meio pelo qual as comunidades consolidam suas práticas sociais, elaboram conhecimentos e valores que servem como base para a construção, manutenção e transmissão das identidades culturais.

2.2 Língua Materna e Língua de Herança

Considera-se língua materna (LM) ou primeira língua (L1) aquela naturalmente adquirida por meio da interação com o meio social, sem intervenção pedagógica e sem uma reflexão linguística consciente. Geralmente, é a língua majoritária do país no qual se vive, usada oficialmente como língua de instrução nas escolas.

No início da década de 1970, devido ao aumento do número de inscrições de hispanofalantes nas universidades dos Estados Unidos, alguns investigadores demonstraram interesse em estudar a manutenção das línguas de herança (VALDÉS, 2001). Estudos sobre língua de herança podem ser considerados recentes no Campo dos Estudos da Linguagem. Existe, inclusive, uma divergência em torno da designação a respeito da língua de herança. Alguns teóricos empregam o termo língua de herança, outros utilizam termos como línguas comunitárias, línguas de imigrantes, língua de casa, língua familiar, língua patrimonial, língua ancestral, língua indígena (Alvarez, 2020). Nos estudos brasileiros, é recorrente o uso do termo língua de herança.

Para Lico e Boruchowski (2016), “uma língua de herança é aquela utilizada com restrições (limitada a um grupo social ou ao ambiente familiar) e que convive com outra(s) língua(s) que circula(m) em outros setores, instituições e mídia da sociedade em que se vive” (LICO; BORUCHOWSKI, 2016, p. 09).

Uma das pesquisadoras sobre a língua de herança em contexto brasileiro, Alvarez (2020) declara que

[n]o início havia um preconceito com as línguas de herança porque foram chamadas de línguas minoritárias, línguas de imigrantes, línguas de familiares, línguas patrimoniais, línguas não sociais,

línguas coloniais, línguas ancestrais, línguas de refugiados e línguas indígenas. (ALVAREZ, 2020)⁷

A autora define língua de herança como aquela “aprendida em seio familiar desde a tenra idade, pelo que, na maioria dos casos, é a primeira língua a ser adquirida pela criança” (ALVAREZ, 2016, p. 64). Para ela, a LH corresponde a uma língua minoritária e que, embora adquirida naturalmente desde a primeira infância, não é a língua dominante do falante de herança.

Sobre o conceito de língua minoritária, Lagares (2020) esclarece que

[o] conceito de língua minoritária não diz respeito a nenhuma característica intrínseca da língua, não diz respeito às suas qualidades ou a falta delas do ponto de vista da estrutura linguística ou do sistema linguístico (...) ocorre que algumas línguas, por questões históricas e conceituais, encontram-se em situação minoritária⁸ (LAGARES, 2020).

A diferença entre língua hegemônica/majoritária e língua em situação minoritária não é numérica, não é uma questão quantitativa, de número de falantes, mas uma questão de distribuição de espaços sociais, de usos ou de funções sociais. Nesse sentido, podemos citar como exemplo a Ilha de Porto Rico, pois, mesmo que todos os seus residentes utilizem o espanhol como primeira língua, o idioma é considerado minoritário, visto que a ilha caribenha é um território não incorporado dos Estados Unidos, país no qual o idioma majoritário é o inglês. A língua hegemônica é aquela que ocupa as posições de prestígio, as funções mais formais da sociedade. Enquanto a língua em situação minoritária está afastada de certos âmbitos de uso.

O espanhol como língua de herança em contexto brasileiro pode ser considerado uma língua minoritária porque se encontra em uma relação de subordinação à língua dominante, língua portuguesa, hegemonicamente falada e utilizada pelas instituições brasileiras.

2.2.1 Os falantes de herança e a geração de imigração

Valdés (2001) considera como falantes de herança as pessoas que aprenderam a língua em seu país de origem como primeira língua (L1) ou que têm

⁷ Tradução minha. Disponível em: <https://www.facebook.com/manuelgamboacr/videos/322271185676069>.

⁸ Termo de preferência do autor.

alguma relação familiar com ela, por exemplo, falantes de segunda e terceira geração. Esses falantes podem apresentar diferentes níveis de compreensão e habilidade na língua de herança, desde apenas entenderem a língua até demonstrarem domínio da oralidade, da compreensão, da leitura e da escrita.

Aspecto interessante a ser pontuado é que falantes de herança demonstram uma capacidade fonológica muito semelhante à de um falante nativo e apresentam um alto nível de produção oral. Tal fato ocorre quando o falante de herança adquire o idioma durante a infância por meio da exposição ao *input* oral que leva ao mecanismo criativo do sistema de aquisição da língua. Esse *input* desde a tenra idade faz com que os falantes de herança desenvolvam características da língua que se adquirem no início do período de aquisição da linguagem, tais como os aspectos fonológicos e lexicais, assim como as estruturas básicas da língua (Montrul, 2008 e 2012; Lynch, 2008).

Para Montrul (2012), uma das principais diferenças entre um falante de herança e um falante nativo é a falta de desenvolvimento de competências gramaticais devido à escassez de *input*, visto que quase todo estímulo que o falante recebe na língua de herança provém de contextos familiares ou pouco formais. Segundo Valdés (2001), os falantes de herança formam um grupo muito heterogêneo, pois possuem níveis de competência variados, o que resulta na dificuldade de delimitação.

Como mencionado, os falantes de herança constituem um grupo muito heterogêneo e suas características linguísticas e culturais podem variar devido a vários fatores, sendo um deles a geração de imigração à qual pertencem. Nesse sentido, autores do campo da Sociolinguística, como Silva-Corvalán (1994), Potowski (2008) e Suárez (2007), definem as gerações de imigração da seguinte maneira:

- falantes considerados de primeira geração são aqueles que chegam à idade adulta ao país de acolhida;
- falantes considerados de segunda geração são os filhos dos falantes de primeira geração que nascem no país de acolhida ou que nasceram em seu país de origem, mas chegaram ao país de acolhida antes dos 5 anos de idade;
- falantes considerados de geração intermediária são aquelas crianças que iniciaram sua instrução escolar formal no país de origem, deslocaram-se para o país de acolhida e continuam sua trajetória escolar no país de acolhida;
- falantes de terceira geração são os netos dos falantes de primeira geração.

Nos dois primeiros casos citados acima, existe a incidência da manutenção da língua minoritária, a LH, e esses falantes possuem um nível alto de fluência. Contudo o mesmo não ocorre com os falantes de terceira geração, que podem ou não alcançar algum nível de fluência na LH.

Considerando-se que todos os falantes de herança são, independente do seu domínio na língua de herança, até certo ponto, bilíngues na língua de herança e na língua dominante da sociedade na qual vivem, entende-se que o bilinguismo seja uma característica do grupo em questão. A seguir, passa-se a alguns esclarecimentos em torno do termo bilinguismo.

2.2.2 Bilinguismo

A relação entre bilinguismo e língua de herança é muito estreita. O bilinguismo existe há séculos, mas foi caracterizado e definido no princípio do século XX quando alguns estudiosos falaram sobre o tema com foco no bilíngue (ALVAREZ, 2020). Segundo Alvarez (2020), o bilíngue é capaz de usar socialmente a duas línguas em seu cotidiano.

Existem diferentes definições sobre o conceito de bilinguismo/multilinguismo, entretanto, de forma geral, considera-se bilíngue aquele que possui conhecimento e domínio, em diferentes níveis, de duas ou mais línguas (MONTRUL, 2008). De maneira semelhante ao caso do nível de proficiência do falante de herança, o nível do falante bilíngue é mais difícil de delimitar, visto os diferentes níveis de competência nas línguas. Segundo Valdés (2001) e Montrul (2008), a possibilidade de que uma pessoa bilíngue tenha o mesmo nível de proficiência nas línguas é pouco realista, pois sempre existirá uma língua mais “forte” e outra mais “fraca”, a depender de vários fatores.

Para Montrul (2008), existem dois fatores que mais influenciam o nível de domínio de uma língua, a idade e a ordem de aquisição. Alguns falantes de herança vivem, desde o nascimento, em contexto no qual coexistem a língua de herança e a língua majoritária. Estes são considerados, por essa razão, bilíngues simultâneos. Outros podem ter crescido em cenário monolíngue até a primeira infância e tornaram-se bilíngues ao migrarem para outro país, de língua diferente daquele no qual viviam até o momento, sendo considerados, nesse caso, bilíngues sequenciais (MONTRUL, 2012). Sejam bilíngues simultâneos ou sequenciais, um fator em

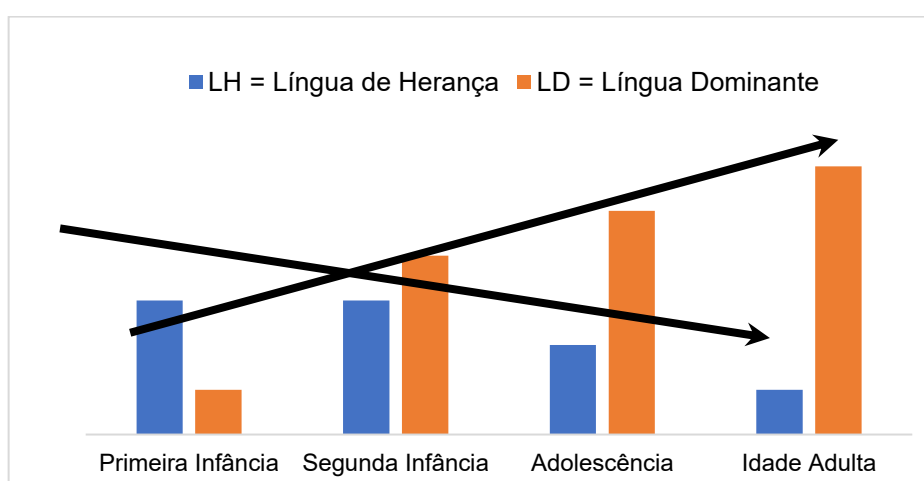
comum entre esses falantes é que a LH tende a ocupar o lugar de língua “fraca” quando alcançam a idade adulta.

Com os falantes de espanhol como língua de herança no Brasil ocorre o chamado bilinguismo unilateral. Nesse caso, os falantes minoritários se veem obrigados a fazer uso das duas línguas, a de herança e a majoritária. O uso da língua portuguesa não é uma opção, visto que para poderem desenvolver suas vidas cotidianas os falantes de herança também precisam da língua majoritária/hegemônica. O mesmo não acontece com os falantes da língua majoritária. Por isso, é chamado de bilinguismo unilateral. Para Lagares (2020),

[a] língua hegemônica funciona como uma espécie de alfândega por onde tem que passar o falante minoritário para acessar a bens culturais e para se relacionar de alguma maneira com a diversidade linguística do mundo” (LAGARES, 2020).

Visto que “o bilinguismo é uma condição dinâmica” (VALDÉS, 2001, p. 6), o nível de proficiência pode variar de acordo com o contexto no qual o falante está inserido. Adaptamos o gráfico de Montrul (2012) para exemplificar uma possível variação nos níveis de domínio das línguas de um falante de língua de herança (LH) e de língua dominante (LD)⁹ ao longo de sua vida.

Gráfico 1 – A variação do domínio LH/LD



Fonte: Adaptado de MONTRUL (2012, p. 07).

⁹ Neste trabalho, usamos os termos “língua majoritária” e “língua dominante” como sinônimos.

O gráfico de Montrul indica que o domínio da LH tende a uma redução à medida que o falante se aproxima da idade adulta e começa a interagir com o contexto social da língua majoritária, isto é, a língua dominante (LD). Consequentemente, a competência comunicativa na língua dominante tende a aumentar.

Para Alvarez (2020), o processo de globalização cria o hibridismo, pois permite o trânsito entre culturas, sendo a língua a primeira manifestação cultural. A autora afirma que “o bilinguismo é uma oportunidade que temos de adquirir conhecimento sobre outras línguas” (Ibidem), contudo, sobre o falante de herança, ela esclarece que “a comunidade decide se quer ser bilíngue ou não. Isso pode ser determinado pelas famílias, por nossas próprias crenças e por nossas próprias ideologias” (Ibidem).

2.2.3 A perda da língua de herança

O desejo de integração, a escolarização na língua dominante/majoritária da sociedade e o baixo *input* na LH são fatores determinantes na falta de competência dos falantes de herança na língua familiar. Isso pode fazer com que tais falantes sintam-se mais confortáveis ao falarem a língua majoritária (MONTRUL, 2008).

Destaca-se que algumas famílias de imigrantes decidem abandonar a LH para distanciarem-se psicologicamente de seu passado, possivelmente por terem sofrido traumas em seu país de origem ou por quererem acelerar o processo de integração familiar no país escolhido. Fillmore (2000) afirma que jovens imigrantes tendem a perder a língua de herança por questões internas e externas relacionadas à manutenção da LH. Como fatores internos temos o desejo de integração, inclusão social e a necessidade de comunicar-se com os outros. Como fatores externos temos os sociopolíticos que circulam na sociedade de acolhida como preconceitos e discriminações, pelo fato de falarem uma língua diferente e pertencerem a uma cultura diferente (FILLMORE, 2000).

Fatores como a extensão do preconceito linguístico e a marginalização dos falantes de línguas minoritárias fazem com que esses próprios falantes desenvolvam um hábito linguístico que fará com que a língua minoritária seja cada vez menos falada. O falante, para adaptar-se à sociedade e à língua dominante, não transmite sua língua aos filhos e torna-se, de alguma maneira, o protagonista da substituição linguística (LAGARES, 2020).

Em alguns casos, existem até mesmo repressões políticas explícitas de comunidades linguísticas, como ocorreu no Brasil durante o Regime Político do Estado Novo, período em que foram proibidas as línguas de imigração. Entretanto, segundo Lagares (2020), “não é necessário que exista repressão política explícita nas línguas para elas serem ameaçadas socialmente, basta estender o preconceito e fazer com que elas sejam percebidas como línguas inúteis ou menos válidas para as pessoas”.

Considerando ideologia linguística como qualquer conjunto de crenças ou sentimentos sobre as línguas usadas no mundo social, indivíduos que têm contato com uma língua no ambiente familiar (falantes de herança) e convivem em um contexto no qual a língua majoritária é diferente daquela usada em casa, geralmente estão expostos a várias situações que podem gerar dificuldades para famílias que vivem entre a língua de herança e a língua dominante. Uma dessas situações ocorre quando a criança ou o jovem entende a língua minoritária, mas só responde na majoritária. Existem muitas explicações para a ocorrência desse fenômeno, sendo uma delas “sobre o valor e o status da língua de herança na sociedade em que se vive” (LICO; BORUCHOWSKI, 2016, p. 17). Ou seja, uma ideologia a respeito da língua majoritária possivelmente como superior às línguas de herança.

Segundo as autoras Lico e Boruchowski (2016), outro exemplo que pode gerar dificuldades quanto à manutenção da língua de herança é a concepção de muitos pais sobre a necessidade de falar somente a língua majoritária em contexto familiar, a fim de colaborar com o bom desempenho escolar dos filhos, uma vez que a língua da escolarização é a “dominante”.

Fatores como o valor e o status da língua de herança na sociedade em que se vive e a concepção de muitos pais sobre a necessidade de falar somente a língua majoritária em contexto familiar a fim de colaborar com o bom desempenho escolar dos filhos, podem levar esses falantes de herança a crises de identidade, assim como a revisão dos valores que eles mesmos atribuem à língua e à cultura familiar, optando por priorizar a língua majoritária e até mesmo rejeitar a língua de herança.

2.3 Fatores relevantes no processo de manutenção da língua de herança

As atitudes da família, da comunidade de fala e da sociedade de acolhida estão diretamente relacionadas à decisão sobre a manutenção ou o abandono de uma língua. Segundo Ferreira (2006),

[u] m exemplo disso é o caso, vivenciado por imigrantes no Brasil, da fase de proibição nacional às manifestações e ao ensino de línguas estrangeiras. Com isso, muitos além de terem receio de utilizar sua língua materna, ainda procuravam não a transmitir aos seus descendentes (...). Tais atitudes aceleram, certamente, a substituição da língua étnica pela língua majoritária (FERREIRA, 2006, p. 13).

Nessa perspectiva, discutiremos, a seguir, sobre o papel da família e da sociedade no processo de manutenção da língua de herança.

2.3.1 A família e a manutenção da língua de herança no ambiente familiar

Como pudemos observar até aqui, está claro que as atitudes da família têm um papel determinante na manutenção ou no abandono de uma língua de herança. Sobre isso, Ferreira (2006 apud OGLIARI, 2006) afirma que

as condições de resistência e vitalidade das línguas minoritárias dependem muito do comportamento linguístico do meio social e familiar em que a criança se situa desde o nascimento, pois, do mesmo modo que um país escolhe as línguas que serão faladas, ensinadas ou oficializadas em seu território, uma família faz direta ou indiretamente decisões desse tipo. E, ao decidirem sobre que língua usar nos domínios internos, esse fator extralinguístico passa a atuar junto com outros fatores, por vezes mais fortes do que esse, fazendo com que línguas minoritárias sobrevivam por um longo período em um ambiente totalmente adverso a elas (FERREIRA 2006, p. 13 apud OGLIARI 2006, p. 318).

A decisão sobre a manutenção da LH demanda esforço e dedicação da família, pois exige que se faça um planejamento que promova estímulo suficiente para a aprendizagem, o desenvolvimento e o uso da língua de herança. Contudo sabemos que contextos familiares não são homogêneos e que existem fatores que podem influenciar na manutenção da LH. Alguns desses fatores são: a língua que a família utiliza em casa; o status e o valor dado ao idioma e à cultura de herança pela família; os níveis socioeconômicos e de escolaridade dos responsáveis; a quantidade e a qualidade do *input* gerado por meio do diálogo, da leitura e das interações familiares.

Sobre a língua utilizada no ambiente familiar, podemos afirmar que o fato de o idioma minoritário ser utilizado como língua de comunicação impacta de maneira positiva no processo de manutenção da LH, na motivação e na competência

linguística do falante de herança devido ao maior tempo de exposição à língua. É possível afirmar, ainda, que nas famílias em que ambos os pais falam o mesmo idioma, existe maior probabilidade de que a criança mantenha a LH. Ademais, tal fato é reforçado quando os filhos mais velhos utilizam a LH como língua dominante, pois motivará os mais jovens a manter uma relação de valorização, afeto e proximidade com a LH. (MATEOS, 2014).

Ao contrário, nas famílias em que os pais falam línguas maternas diferentes e optam por utilizar o idioma majoritário no ambiente familiar ou nos casos em que cada pai utiliza sua língua materna para comunicar-se com os filhos, existe um risco maior de perda ou de baixa competência linguística na LH por parte do falante de herança devido ao baixo *input*.

O status e o valor dado ao idioma e à cultura de herança pela família também são determinantes no processo de manutenção da LH, pois impacta na motivação da criança em aprender e usar a língua. É necessário que a família desenvolva uma atitude positiva e de valorização de sua língua e de sua cultura para despertar em seus filhos o interesse e o desenvolvimento de uma atitude também positiva de identificação e de respeito com a LH. (ADA; BAKER, 2001).

Sobre a influência do nível socioeconômico das famílias na manutenção da LH, Guardado (2002) assinala duas visões opostas. Na primeira, com base em Schechter e Bayley (1997), aponta que famílias pertencentes a uma classe social mais baixa estão mais expostas à LH e, por isso, possuem um domínio maior dela. Na segunda, com base em seu estudo intitulado “Loss and maintenance of first language skills: Case studies of Hispanic families in Vancouver”¹⁰, o autor relata que as famílias que possuíam um nível socioeconômico mais baixo estavam mais propensas à perda do espanhol na segunda geração, enquanto que os filhos das famílias que possuíam níveis socioeconômico e de escolaridade mais altos apresentavam maior nível de manutenção da LH.

Fato é que uma família com nível socioeconômico mais baixo terá menos oportunidades de dispor de tempo para ensinar a língua, pois precisam dedicar muitas horas ao trabalho a fim de prover o sustento da família. Ademais, poucas podem dispor dos recursos necessários para oportunizar experiências como viagens, atividades extracurriculares ou a aquisição de materiais didáticos. Tais

¹⁰ Perda e manutenção de habilidades na língua materna: estudo de caso de famílias hispânicas em Vancouver. Tradução minha.

fatores realmente podem dificultar a manutenção da LH visto que a aprendizagem de uma língua está relacionada às experiências extralinguísticas e ao conhecimento de mundo, ou seja, as habilidades de linguagem de uma criança são afetadas pelo conhecimento sobre o mundo (JHONSON, 2010).

O tempo dedicado pela família ao processo de manutenção da LH é fator decisivo no que diz respeito à quantidade e à qualidade do *input* gerado por meio do diálogo, da leitura e da interação em família. É importante ressaltar que as interações linguísticas podem ser mais ativas ou mais passivas e que é necessário que as famílias propiciem atividades diárias variadas priorizando situações de uso da língua nas quais as crianças possam assumir uma posição ativa na comunicação, como exemplifica Boruchowski (2016):

[c]onversar com alguém (ouvir e responder); ler ou ouvir e ter que recontar; ler ou ouvir e ter que discutir; cantar; falar com a família distante: narrar e descrever as ações diárias e acontecimentos; brincar com alguém; jogos que requeiram construção de palavras ou histórias; etc. (BORUCHOWSKI, 2016, p. 19).

Ainda segundo a autora, é preciso lembrar que as crianças são pragmáticas, por isso

o aprendizado e a manutenção de uma língua de herança devem se dar por meio de situações reais de interação. Para aprender uma língua é necessário que a criança tenha quantidade e qualidade de exposição e que ela participe de atividades como sujeito ativo que produz sentido (BORUCHOWSKI, 2016, p. 19).

As estratégias empregadas pelas famílias exercem um papel muito importante na manutenção da língua de herança. Contudo Guardado (2002) defende que o tipo e a abordagem empregada pelas famílias podem ter tanto um efeito facilitador, quanto prejudicial na manutenção da LH de seus filhos. Segundo ele, as famílias que obtêm sucesso são as que não empregam um discurso autoritário, mas que compartilharam seus sentimentos com relação à importância do uso e da manutenção da língua.

Considerando que a rede de amigos, tanto dos pais como dos filhos, influi no nível de exposição e uso da LH, esclarecemos, a seguir, alguns aspectos em torno da manutenção da LH fora do ambiente familiar.

2.3.2 A manutenção da LH fora do ambiente familiar

A manutenção da LH fora do ambiente familiar depende de alguns fatores, como a existência de uma comunidade de fala, ou seja, de uma rede social na qual seja possível a prática do idioma. Nesse sentido, os amigos e as famílias criados na diáspora podem contribuir no processo de manutenção da LH, pois a socialização propicia o contexto e a abrangência do uso da LH.

Guardado (2008) define família diaspórica como aquela constituída por imigrantes que compartilham a mesma língua. É uma espécie de “família substituta”, uma solução para amenizar o vazio criado pela distância dos familiares consanguíneos. DeMelo (2014) acredita que a existência da família diaspórica pode ser um benefício tanto para os pais quanto para as crianças, pois favorece “el apoyo familiar, lingüístico y cultural necesario para el desarrollo de la identidad cultural y el mantenimiento de la cultura y el idioma de origen” ¹¹ (DEMELO, 2014, p. 22).

Como visto, o uso da LH é restrito, quase que exclusivamente, ao ambiente familiar, salvo nos casos em que há constituição de uma rede social e de uma família diaspórica. Ou seja, o uso da língua é feito em contextos específicos e pode variar de família para família. Esse contexto restrito de prática linguística faz com que os falantes de herança não recebam o *input* e o apoio linguístico necessários para alcançar um nível de desenvolvimento adequado na LH (MONTRUL, 2012).

Apenas o contato com a família não é suficiente para garantir a manutenção e o pleno desenvolvimento da LH, ele garante apenas o desenvolvimento de competências básicas. Zentella (1997 apud GUARDADO, 2002) afirma que é necessária uma educação formal na LH para o desenvolvimento pleno das competências linguísticas.

Para Valdés (2001), essa educação formal ainda é um desafio para muitas comunidades, pois é necessário que haja um planejamento de ensino que aborde uma metodologia adequada ao ensino de LH e a oferta de ensino de línguas, geralmente, é pautada em uma metodologia de ensino de língua estrangeira. A autora expressa que é preciso adequações em todos os níveis, desde a formação de professores até a elaboração de materiais didáticos específicos para o ensino da LH, e a primeira delas desenvolver um manual específico para falantes de ELH.

¹¹ “o apoio familiar, lingüístico e cultural necesario para o desenvolvimento da identidade cultural e a manutenção da cultura e da língua de origem”. Tradução minha.

Em alguns países, como o Canadá, já existem iniciativas para oferta formal do ELH, como o *Legados – Instituto Latino-Americano de transmissão da língua e da cultura*. Legados é um instituto educacional e cultural sem fins lucrativos cuja missão é promover a hispanofonia e afirmar as identidades latino-canadenses por meio de um programa de ensino de espanhol sustentado pela cultura, literatura e artes latino-americanas.¹² No Brasil, ainda não temos nada parecido.

O Instituto Legados foi fundado em 2015 pela argentina Mariana Marín. Está localizado na cidade de Montreal, Canadá, e é o primeiro a oferecer um programa de ensino de ELH. A fundadora acredita que a linguagem é um legado que afirma as identidades latino-canadenses das novas gerações e busca, por meio do programa Espanhol para Todos, promover encontros interculturais com cursos para todas as idades e níveis. Oficinas temáticas são a especialidade da escola. São ofertados *workshops* para desenvolver habilidades em diferentes disciplinas artísticas enquanto o estudante melhora ou pratica seu espanhol. O Instituto, cujo lema é “Bienvenidos a Legados, para que no nos quedemos *deslenguados*”, também oferece um treinamento, em parceria com a Flacso Argentina, para professores de espanhol de todos os níveis. Além disso, durante as férias de verão, propõem um programa de imersão para crianças e adolescentes que combina espanhol e arte.

Língua é identidade. A língua traz consigo características culturais que demonstram como um grupo se manifesta, ou seja, a cultura de uma determinada comunidade de fala. Essa relação entre língua, cultura e identidade é o tema da próxima seção.

2.4 Língua, Cultura e Identidade

Mendes (2012) acredita que a língua é um símbolo, um modo de identificação, um sistema de produção de significados individuais, sociais e culturais ajudando-nos a organizar o mundo a nossa volta. Por isso, para a autora, língua e cultura são indissociáveis. Kramsh (1998, p. 03) define a relação entre língua e cultura afirmando que a língua é a forma de expressar uma realidade cultural. Nesse sentido, mesmo que distintas culturas possam falar a mesma língua, como ocorre no caso do espanhol, não há dúvidas de que existe um vínculo entre língua e cultura. De fato, não é suficiente

¹² Disponível em: <https://legados.ca/es/quienes-somos/nuestra-filosofia>. Acesso em: 22 set. 2020.

que um falante adquira um nível elevado de competência linguística para alcançar uma boa competência comunicativa em um idioma. É preciso que ele também desenvolva a competência sociolinguística no idioma, pois isso possibilitará uma comunicação mais eficiente com os membros da comunidade de fala e evitará muitos mal-entendidos que podem surgir quando se utiliza os elementos sociolinguísticos próprios de apenas uma língua, como ocorre, por exemplo, com as diferentes regras de cortesia.

Um aspecto levantado no estudo de Moreno Fernandez (2005) é que a construção da identidade cultural e linguística dos falantes de língua de herança não ocorre da mesma maneira que para os falantes monolíngues. Os falantes de herança têm acesso a dois ou mais sistemas linguísticos e conceituais, ou seja, mais recursos para negociar e comunicar os diferentes aspectos de sua identidade, enquanto os falantes monolíngues têm acesso a apenas um. Para o autor, as línguas não se resumem em formas e atributos linguísticos, elas são capazes de transmitir significados e conotações sociais e valores sentimentais. As normas culturais de uma comunidade de fala são transmitidas ou enfatizadas por meio da língua.

Sobre a relação entre língua e identidade, Rajagopalan (1998) expressa que

[a] identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. Em outras palavras, as identidades da língua e do indivíduo têm implicações mútuas. Isso por sua vez significa que as identidades em questão estão sempre em um estado de fluxo (RAJAGOPALAN, 1998, p. 41).

Os processos migratórios, assim como a globalização, favorecem os deslocamentos das identidades culturais nacionais e, sobre esse processo, Hall (2001) destaca três impactos relevantes sobre as identidades culturais: 1) a desintegração; 2) o reforço pela resistência; 3) a mutação. Nesse sentido, poderíamos associar o primeiro impacto àquelas famílias que decidem abandonar a língua minoritária, optando pelo uso exclusivo da língua majoritária; o segundo impacto, àquelas famílias que fazem o uso da LH de maneira impositiva e o terceiro impacto, ao surgimento de novas identidades híbridas. Sobre essas identidades híbridas Alvarez (2016) expõe que

[o] debate em torno de uma língua implica considerar seu usuário enquanto indivíduo composto por uma identidade fluida, mutável, pertencente a uma determinada comunidade com realidades específicas (ALVAREZ, 2016, p. 69).

Essa identidade híbrida está relacionada à forma como o falante se move entre culturas distintas. Um indivíduo que possui uma identidade híbrida/bicultural é aquele que entende a importância da sua cultura de origem, mas que se interessa em conhecer a cultura do outro, respeitá-la, considerá-la, compreendê-la e “misturar-se” a ela. Diante disso, é possível definir a identidade híbrida como a habilidade de interagir e atuar de acordo com as regras das culturas nas quais o falante encontra-se inserido.

Alvarez (2016) associa a identidade do falante de herança ao que diz Rajagopalan (2006):

[n]a realidade, parece que o que temos é um indivíduo composto, ou, melhor ainda, um indivíduo proteiforme cujas reivindicações de ser um falante desta língua e não daquela se baseiam, sobretudo em certos fatores como lealdade linguística que por sua vez tem a ver com uma simpatia do indivíduo em questão por um dos partidos políticos sectários ou nacionalistas, com a intensidade de sua identificação com este ou aquele grupo religioso (RAJAGOPALAN, 2006, p. 26).

Pelo exposto por Rajagopalan (2006), podemos inferir que a formação da identidade do falante de herança é algo complexo e em constante transformação, pois “o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior, mas a constrói na língua e por meio dela, na sua relação com o outro e com o meio social imediato” (ALVAREZ, 2016, p. 70).

Para Alvarez (2020), famílias que favorecem o desenvolvimento da identidade híbrida em seus filhos deixam de lado os preconceitos sobre o outro, sua cultura e sua língua e procuram entender essa cultura e “entrelaçar-se” nela. Esse entendimento do outro e de sua alteridade passa por um processo neurológico de aprendizagem e assimilação de todo conhecimento que produzimos e das experiências que adquirimos no convívio com a cultura de acolhida. “Recibiré esta cultura, la manipularé y la entenderé ” (ALVAREZ, 2020)¹³.

¹³ Vou receber essa cultura, vou manipulá-la e entendê-la. Tradução minha.

Tal como ocorre com o bilinguismo, a identidade híbrida também pode manifestar-se em diferentes graus. Quanto maior o grau de bilinguismo, maior será a capacidade do falante de atuar nas culturas, ou seja, maior será a identidade híbrida. Contudo cabe ressaltar que é difícil alcançar o equilíbrio entre as duas ou mais línguas/culturas, visto que o falante de herança costuma estar mais exposto a uma dessas línguas/culturas e, na maior parte dos casos, se identificará mais com os membros de uma delas.

As comunidades de herança são perpetuadas pela memória do passado, pelo desejo de viver em conjunto e perpetuar essa herança linguístico-cultural. É importante ressaltar que, em contextos de formação identitária relacionados à imigração, deve-se considerar o sentido de nacionalidade e de pertencimento a uma nação, a uma cultura que foi imaginada pelas famílias, construída por meio de “vínculos con lugares, eventos, símbolos e historias particulares, que a menudo se denominan, de una manera particular, vínculo o pertenencia.”¹⁴ (Hall, 2003, p. 37) que, por sua vez, são constituídas em um constante processo de trocas culturais e transformações sociais e históricas.

Nesse sentido, podemos afirmar que as atitudes linguísticas dos falantes de herança ocupam um papel central no que diz respeito à manutenção de uma língua, como é possível verificar na próxima seção.

2.5 As atitudes linguísticas dos falantes de herança

Um dos fatores que mais influenciam na manutenção de uma língua de herança são as atitudes dos falantes de herança a respeito dessa língua. Para Moreno Fernández (2005, p. 177) “La actitud lingüística es una manifestación de la actitud social de los individuos, que se diferencia por enfocarse y referirse específicamente tanto al lenguaje como a su uso en la sociedad.”¹⁵

Podemos dizer que a escolha de um falante por um idioma está relacionada às atitudes cognitivas e afetivas que representam suas percepções subjetivas sobre um contexto linguístico e cultural. Essas atitudes cognitivas e afetivas podem atuar de

¹⁴ “vínculos com lugares, eventos, símbolos e de histórias particulares, que muitas vezes são chamadas, de modo particular, de vínculo ou pertencimento”. Tradução minha.

¹⁵ “a atitude linguística é uma manifestação da atitude social dos indivíduos, que se diferencia por centrar-se e referir-se especificamente tanto à língua como ao uso que se faz dela na sociedade”. Tradução minha.

maneira positiva ou negativa. Um falante pode optar pelo uso ou não da LH com as pessoas que também são falantes dessa LH em razão do status desse idioma na sociedade de acolhida, esse é um exemplo de atitude cognitiva. Já a atitude afetiva pode ser observada quando o falante opta pelo uso da LH por considerá-la mais próxima e mais acolhedora. Tais atitudes não são permanentes e podem variar de acordo com a situação de comunicação e o contexto no qual o falante está inserido.

Um aspecto que influencia nas atitudes linguísticas do falante de herança são as atitudes da família, dos amigos e da sociedade de acolhida para com a LH. Alvarez (2020) reforça essa afirmação quando diz que “el cariño que una persona tiene con un idioma y con una cultura hará que se sienta motivado para aprender ese idioma y pertenecer a esa cultura”¹⁶, ou seja, a afetividade levará a uma aproximação com a língua e a cultura de herança. Essa afetividade surge a partir de um sentimento de valorização da LH que não deve partir apenas do falante de herança, mas também da família e do valor que ela atribui a LH.

As famílias exercem um papel muito importante com relação à manutenção ou abandono da LH. As decisões tomadas por elas sobre a conservação ou não de um idioma podem ser consideradas como Políticas Linguísticas Familiares, que, segundo Spolsky (2009) englobam as crenças e ideologias sobre a língua, as práticas linguísticas e os esforços para estabelecer ou modificar essas práticas por meio de intervenções no âmbito familiar. Moroni (2015) destaca que a configuração familiar, as estratégias utilizadas pela família e o status que os membros da família conferem às línguas têm impacto direto sobre as línguas a serem usadas e determinam a manutenção da LH.

Crianças e jovens desejam sentirem-se integrados ao entorno. Se as atitudes das famílias e da sociedade de acolhida não são de valorização e consideração pelas línguas e culturas minoritárias presentes nesse entorno, haverá uma rejeição à cultura minoritária por parte dessas crianças e jovens. Ou seja, o esforço para a manutenção de uma LH e para a valorização da diversidade linguística e cultural de existente em uma sociedade é um trabalho que envolve a família, a sociedade de acolhida e a comunidade de fala, pois a adaptação e a integração do falante de herança não significam aculturação ou assimilação única e exclusiva da cultura majoritária. O bilinguismo, o hibridismo identitário e a diversidade cultural são fenômenos positivos

¹⁶ “a afetividade que uma pessoa tem com uma língua e com uma cultura fará com que ela se sinta motivada a aprender essa língua e a pertencer a essa cultura” Tradução minha.

não somente para os falantes de herança, mas para toda comunidade de fala. Esses fenômenos podem ser considerados como vantagens em decorrência da manutenção da LH, assunto que será apresentado na próxima seção.

2.6 Vantagens na manutenção da LH

Em um artigo da revista Galileu¹⁷ sobre as mais recentes descobertas da ciência sobre os benefícios do bilinguismo para a capacidade cognitiva das crianças, estudos comprovaram que quem sabe mais de uma língua é menos propenso à senilidade e pode, inclusive, raciocinar de forma diferente em cada idioma.

Álvarez (2020) expõe várias vantagens sobre a manutenção da língua de herança. Para a autora, bilíngues são mais criativos, afetivos, têm mais acesso à informação, possuem diferentes formas de organizar o pensamento, têm mais oportunidades laborais e são capazes de estabelecer pontes com mais facilidade.

Mira Mateus (2008, p. 05) defende que “o conhecimento de línguas constitui uma referência fundamental para a avaliação psicossocial dos indivíduos e para o êxito da sua integração em contextos internacionais”. Ainda segundo a autora,

[a]lém disso, é hoje convicção generalizada que a convivência entre falantes de línguas diferentes e a aprendizagem de mais do que uma língua têm vantagens (a) no desenvolvimento cognitivo das crianças e (b) na preparação de jovens e adultos para uma integração no mundo globalizado. (MIRA MATEUS, FLUL/ ILTEC 2008, p. 05).

Por falarem duas ou mais línguas, falantes de herança possuem um alto nível de competência metalinguística e um repertório linguístico mais amplo, o que resulta na facilidade de aprender novos idiomas e desenvolver novas estratégias de aprendizagem linguísticas que são transferíveis a outras áreas do conhecimento (CUMMINS, 2001). Além disso, a manutenção da LH supõe melhor rendimento escolar e um possível valor econômico relacionado ao aumento e a diversificação das oportunidades de trabalho (GUARDADO, 2002).

Sobre essa diversificação das ofertas de trabalho para os falantes de herança, é possível dizer que com o advento da internet e o surgimento das redes sociais, elas se intensificaram ainda mais. Um exemplo disso é o trabalho realizado

¹⁷ Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI313503-17579,00-BILINGUES+TEM+VANTAGENS+NO+APRENDIZADO.html>. Acesso em: 26 set. 2020.

pela atriz, comediante e criadora de conteúdo américo-cubana Jenny Lorenzo, que já trabalhou em diversas plataformas, como *BuzzFeed*, integrando o time *Pero Like*, e *We Are Mitú*. O talento de Jenny é notável, visto a versatilidade da atriz para criar e interpretar diferentes personagens em um mesmo vídeo. Um desses personagens é a Abuela, figura muito querida pelo público e que ilustra bem como a artista mesclou suas origens familiares para criar uma narrativa cheia de originalidade. Outro exemplo de sucesso laboral de um falante de herança nas plataformas digitais é o do ator e comediante américo-dominicano Gadiel Del Orbe, que ganhou forte projeção no mundo artístico após ingressar no grupo *Pero Like*. Seus trabalhos de *stand-ups* são muito famosos por tratarem de assuntos relacionados às experiências latinas.

Situações como as citadas anteriormente tonaram-se possíveis graças à manutenção da língua de herança e à existência de uma comunidade de fala.

Diante do exposto, é possível considerar que um indivíduo que se sente aceito tanto pela sua cultura de origem, quanto pela cultura de acolhimento está mais propenso a contribuir de maneira positiva na sociedade em que vive. Ou seja, a manutenção da LH acarreta tantas vantagens a um nível pessoal para o falante de herança, que ela pode ser considerada também como uma vantagem para a sociedade em geral.

3 ¿CÓMO MANTENER ESA HERENCIA?

A própria noção de língua de herança (LH) é sociocultural uma vez que é definida em termos do grupo das pessoas que as falam. As línguas de herança também cumprem uma função sociocultural, tanto como meio de comunicação como modo de transformar grupos socioculturais.
HE, 2010, p. 66.

Este capítulo está dividido em quatro partes. Na primeira, relatamos meu percurso acadêmico, meu encontro com a Linguística Aplicada e com a língua de herança. Na segunda, apresentamos a natureza da pesquisa, a abordagem e o método. Na terceira, descrevemos as etapas que envolveram este estudo. Na quarta e última parte, apresentamos os interlocutores da pesquisa.

3.1 O caminho até aqui

Em 2006, iniciei a Licenciatura em Letras, Português/Espanhol, em uma faculdade particular, no município de Itaperuna, estado do Rio de Janeiro. Optei pelo Espanhol porque sou neta de uma espanhola, mas nunca aprendi o idioma em família. Sempre quis aprender a língua, mas não podia pagar por cursos, e a faculdade me possibilitou esse aprendizado.

Quando ingressei na faculdade, já lecionava para os anos iniciais do Ensino Fundamental. No trabalho, muitos assuntos relacionados ao ensino e à aprendizagem de línguas me incomodavam e descobri, durante a graduação em Letras, que a Linguística Aplicada poderia ser uma aliada para solucionar minhas inquietações. Contudo muitas instituições particulares, como era o caso da minha, não têm foco na pesquisa, o que me frustrou bastante.

Lamentavelmente, ao concluir a graduação, não pude ingressar no mestrado, pois, além de morar muito distante das instituições públicas, eu não possuía condições financeiras para pagar por um mestrado particular. Comecei a lecionar espanhol antes mesmo de terminar a faculdade e a identificação foi imediata, havia a sensação de que aquela língua era parte de mim, era fluido, natural.

Em 2018, mudei com minha filha para Viçosa para que ela tivesse a oportunidade de cursar a graduação em uma instituição pública de qualidade. Naquele momento, vi a oportunidade de retomar os estudos e realizar o meu sonho de cursar o mestrado. Matriculei-me como aluna não-vinculada no Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal de Viçosa – UFV. Foi muita audácia a minha? Talvez, mas era preciso tentar, pois o não eu já tinha. Precisava batalhar pelo sim. Cursei duas disciplinas com professoras incríveis, uma delas acabou se tornando minha orientadora.

No segundo semestre de 2018, quando cursava a disciplina Formação de Professores de Línguas com minha orientadora, professora Idalena Oliveira Chaves, estudei vários textos sobre Linguística Aplicada e minhas inquietações retornaram. Entretanto, além daquelas antigas, agora eu queria entender por que o espanhol era tão importante para mim.

Decidi conversar com a professora Idalena sobre minhas angústias e, naquele dia, ela falou-me sobre língua de herança. Eu não conhecia sequer o termo, mas o que ela me explicou fez todo sentido, foi como uma luz. Na verdade, foi o início dessa chama. A professora encaminhou-me muitos textos e em todos estava a Linguística Aplicada. Foi assim que reencontrei esse campo e não pretendo afastar-me dele tão cedo, pois a cada leitura me identifico mais.

Tentei a seleção para aluna regular no PPG-Letras UFV no fim de 2018 e passei! Foi um dos momentos mais felizes da minha vida. Foi, e ainda é, a realização de um sonho. Todo esse relato até aqui tem tudo a ver com a Linguística Aplicada, sobretudo com seu caráter indisciplinar, pois ela defende que “todo conhecimento é político e vem de algum lugar. Politizar o ato de pesquisar e pensar em alternativas para vida social é parte intrínseca dos novos modos de teorizar e fazer Linguística Aplicada” (MOITA LOPES, 2018, p. 91). Ao superar todos os estereótipos dos egressos de universidades particulares e minhas crenças sobre mim mesma, politizei o ato de pesquisar, transgredi e me permiti fazer pesquisa. Naquele momento, tudo fez sentido. Obrigada, Moita Lopes!

Quando descobri que a professora Idalena seria minha orientadora, tive a certeza do meu próximo passo: pensar em alternativas para a vida social, mais especificamente, pesquisar sobre a manutenção do espanhol como língua de herança no Brasil. Eu sabia que não seria fácil, não existem muitas pesquisas sobre LH no Brasil, mas tudo tem um começo, não é? Muitas leituras depois, entendi que

meu estudo filiava-se à Linguística Aplicada transdisciplinar, pois se baseia na noção de língua enquanto prática social e nos múltiplos contextos nos quais a linguagem ocupa papel central.

A imigração é um desses múltiplos contextos nos quais a linguagem ocupa papel central. Lançar meu olhar sobre as famílias de imigrantes, espontâneos ou forçados, seria seguir o preceito estabelecido por Pennycook (2001) de tornar a Linguística Aplicada mais responsável politicamente, pois a população brasileira é composta por uma sociedade plural, sobre a qual é necessário refletirmos que os fluxos de imigrantes assinalam uma dimensão de interação política entre pessoas de culturas distintas. Trabalhar em função da manutenção das identidades de pessoas desvalorizadas ou invisibilizadas em nossa sociedade é possibilitá-las a oportunidade de integração, além de promover a igualdade e o respeito entre as pessoas de realidades socioculturais diferentes.

De maneira geral, os estudos sobre a manutenção/perda do espanhol como LH estão voltados para as áreas da Linguística e da Sociolinguística e buscam identificar as razões pelas quais tais fenômenos ocorrem. A maioria dos estudos sobre o tema em questão foi realizada nos Estados Unidos, país que abriga um amplo número de hispanofalantes, assim como o Brasil. Essa é a razão pela qual empreendemos este estudo a fim de averiguar a existência de pesquisas sobre a manutenção do ELH em território brasileiro.

Esta investigação segue a vertente da Linguística Aplicada transdisciplinar (MOITA LOPES, 2016), com métodos de base interpretativista.

A seguir, detalho os procedimentos metodológicos utilizados na condução deste estudo.

3.2 Natureza, abordagem e método

Paiva (2019, p. 11) defende que “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado fenômeno”. A fim de compreender o fenômeno da manutenção do espanhol como língua de herança na região da Zona da Mata de Minas Gerais, especificamente nas cidades de Juiz de Fora e de Viçosa, foi realizada uma pesquisa:

- ✓ de natureza aplicada, pois tem por objetivo gerar novos conhecimentos sobre um assunto;
- ✓ de gênero empírico, pois se baseia na observação e nas experiências de vida das famílias interlocutoras;
- ✓ de acordo com as fontes de informação, primária, pois se baseia em dados coletados pela própria pesquisadora, por meio de notas de campo, assim como da realização de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, com as famílias interlocutoras;
- ✓ de acordo com os objetivos, explicativa, pois “pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de determinado fenômeno” (GONSALVES, 2003, p. 66);
- ✓ de abordagem, qualitativa, por ser considerada a mais adequada para o propósito, pois se trata de “uma abordagem naturalista a qual busca entender os fenômenos dentro de seus próprios contextos específicos” (GRAY, 2012, p. 135);
- ✓ que utiliza o estudo de caso como método.

3.2.1 O método

Um caso é um exemplo, uma ocorrência ou ilustração singular de algo¹⁸. A adoção do estudo de caso como método justifica-se por se tratar de “um tipo de pesquisa que investiga um caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico” (PAIVA, 2019, p. 65). Nesse sentido, esta investigação tem como caso particular a manutenção do ELH por um grupo de indivíduos – neste caso, as famílias de origem hispânica – no contexto específico da Zona da Mata de Minas Gerais.

Segundo Leffa (2016), existe uma lista de competências necessárias, por parte do pesquisador, para a realização de um estudo de caso, sendo ela:

- ✓ saber fazer perguntas;
- ✓ saber interpretar as respostas;
- ✓ ser um bom ouvinte;

¹⁸ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/caso/>. Acesso em: 21 set. 2020.

- ✓ ser capaz de se adaptar e ser flexível para reagir adequadamente a diferentes situações;
- ✓ conhecer os fundamentos teóricos da questão estudada;
- ✓ não ter ideias preconcebidas.

Os principais instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo de caso são “observação (direta ou participante), entrevistas, questionários, diários, análise de documentos, registros em arquivos e artefatos” (PAIVA, 2019, p. 69).

É importante ressaltar que estudos de caso qualitativos, em geral, “estão cada vez mais associados à análise de dados interativa, cíclica ou indutiva, termos inter-relacionados” (DUFF, 2006, p. 159), pois ocorrem “desde os primeiros estágios de coleta e transcrição de dados” (Ibidem).

Ainda sobre a análise dos dados, Yin (2002, p. 133 apud PAIVA, 2019, p. 70) descreve duas estratégias: começar pela descrição do caso ou seguir proposições teóricas, que geralmente refletem as questões de pesquisa e ajudam a “pôr em foco certos dados e ignorar outros”.

Sobre as possíveis fragilidades do método escolhido, Paiva (2019, p. 71) aponta que “a dificuldade de generalização é um dos pontos fracos mais citados sobre o estudo de caso”. Contudo a autora esclarece que “precisamos lembrar que esse método é utilizado para investigação de uma instância particular e não busca generalização para outros contextos” (Ibidem).

Por se tratar de uma investigação que busca compreender um caso particular constituído de um grupo de indivíduos – a manutenção do ELH por famílias de origem hispânica, no contexto específico da Zona da Mata de Minas Gerais –, esta pesquisa utiliza o estudo de caso como método. Para tanto, explico, a seguir, as etapas da pesquisa.

3.3 Etapas da pesquisa

Na primeira fase desta investigação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de revisar a literatura sobre o tema em estudo. Em seguida, foi feito o levantamento bibliográfico, indicado na justificativa desta dissertação, com o intuito de obter uma margem geral a respeito dos estudos sobre a manutenção do espanhol como língua de herança em contexto brasileiro.

Na segunda fase, foi realizado um levantamento para entender o perfil das famílias de hispânicos residentes na região em estudo. Esse levantamento consistiu em uma consulta feita pela pesquisadora nos departamentos da Universidade Federal de Viçosa e, posteriormente, na Secretaria de Promoção Social do município e em redes sociais de grupos de hispanofalantes que vivem em Viçosa. Contudo não foi possível conseguir um número relevante de famílias que atendessem ao perfil procurado: famílias de hispanos, com filhos, e que não estivessem em situação de mobilidade acadêmica internacional¹⁹. Posteriormente, a fim de conseguir um número significativo de famílias participantes, a busca foi adaptada para o seguinte perfil: famílias nas quais ao menos um dos pais fossem de origem hispânica e que os filhos dessas famílias estivessem, preferencialmente, na mesma faixa etária.

Sabendo da dificuldade de encontrar famílias que se enquadrassem no perfil da pesquisa, a professora de espanhol Joziane Ferraz de Assiz, do Departamento de Letras da UFV, informou-me sobre a existência de associações, na cidade de Juiz de Fora, que estavam acolhendo migrantes venezuelanos em situação de refúgio. A partir dessa informação e em acordo com a professora Idalena Oliveira Chaves, minha orientadora, decidimos ampliar a busca para Zona da Mata de Minas Gerais.

No período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020, procedemos com as consultas e conversas com as associações e os departamentos a fim de apresentar o estudo. Foram realizadas consultas aos Departamentos da Universidade Federal de Viçosa e visitas à Associação dos Amigos (ABAM)²⁰ e à Pastoral do Migrante²¹, ambas na cidade de Juiz de Fora.

Foram incluídos na pesquisa crianças e adolescentes de até 17 anos, nascidos no Brasil ou no exterior, cujos pais, ou pelo menos um dos genitores, tivesse nacionalidade estrangeira. O limite de idade foi determinado considerando as fases de desenvolvimento da criança, as quais influenciam substancialmente na aquisição/aprendizagem de línguas.

Nesta etapa, a principal barreira foi conseguir um número de famílias hispânicas, residentes em Viçosa, que atendessem ao perfil procurado. Após a

¹⁹ A mobilidade acadêmica internacional é o processo que possibilita ao discente matriculado na UFV ou em outra universidade conveniada, de estudar, durante um período, em outra instituição de ensino superior situada no estrangeiro.

²⁰ Disponível em: <https://www.aban.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

²¹ Disponível em: <https://arquiocesejuizdefora.org.br/tag/pastoral-do-migrante/>. Acesso em: 11 set. 2020.

etapa de levantamento, houve um problema gerado pelo atraso na autorização do estudo, pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. O estudo foi submetido pela primeira vez ao CEP no dia 19 de outubro de 2019, obteve a autorização para iniciar a coleta de dados com as famílias residentes em Juiz de Fora em 13 de março de 2020 e, em 01 de setembro de 2020 foi autorizada, por meio de submissão de emenda, a coleta de dados com as famílias residentes em Viçosa.

Fora esse percalço, houve também o atraso gerado pela pandemia do novo coronavírus. A coleta de dados com as famílias residentes em Juiz de Fora coincidiu com o período em que foram adotadas medidas restritivas para evitar a propagação do vírus em território brasileiro²².

Diante de tal fato, em conformidade com a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, por meio de nota publicada no dia 19 de maio de 2020, na qual foram estabelecidas as diretrizes sobre as pesquisas aprovadas antes da COVID-19²³, iniciamos o contato, por telefone, com as famílias residentes em Juiz de Fora, a fim de empreender a coleta de dados de forma remota.

Após a identificação do possível público-alvo, entramos em contato, via telefone, com as famílias para identificar quais estariam dispostas a participar do estudo. De um total de oito famílias obtidas no levantamento, duas não manifestaram o interesse em participar, quatro não foram encontradas e duas manifestaram interesse, desde que a entrevista fosse realizada presencialmente.

Para a etapa de qualificação deste estudo, ocorrida em 20 de novembro de 2020, foram apresentados apenas dados parciais de duas famílias residentes em Juiz de Fora. Após a qualificação, retomei a procura por famílias interessadas em participar do estudo e foi possível obter a participação de mais quatro famílias.

Consideramos que o acesso aos participantes, no contexto desta investigação, dependeu de fatores que incluíram as limitações ocasionadas pela COVID-19, além da relação de confiança entre pesquisador e comunidade de estudo. Neste último, possivelmente ocasionado pela falta de contato presencial devido ao primeiro contato ter ocorrido de maneira remota e não face a face.

²² Disponível em: <https://conexaotrabalho.portaldaindustria.com.br/noticias/detalhe/trabalhista-geral/decretado-estado-de-calamidade-publica-no-brasil-em-razao-da-pandemia-do-novo-coronavirus/>; Acesso em: 13 out. 2020.

²³ Disponível em: <https://cep.ufv.br/sem-categoria/nota-sobre-pesquisas-aprovadas-antes-da-covid-19/>; Acesso em: 13 out. 2020.

3.3.1 Estudo de campo: famílias

A primeira parte da terceira etapa da pesquisa foi realizada no dia 05 de setembro de 2020, apenas com duas famílias, residentes em Juiz de Fora, utilizando-se como método de registro entrevistas semiestruturadas (ver apêndice), em amostra representativa, obtida a partir do levantamento. Foram entrevistadas mães gerenciadoras das famílias. O tamanho da amostra, duas mães, foi definido pela acessibilidade, ou seja, a voluntariedade e a disposição das participantes.

A segunda parte da terceira etapa da pesquisa foi realizada entre os dias 31 de dezembro de 2020 e 02 de fevereiro de 2021, com as três famílias, identificadas após a qualificação, sendo duas famílias residentes em Juiz de Fora e uma família residente em Viçosa. O método de coleta de registro foi a entrevista semiestruturada, realizada – por opção dos participantes – de maneira remota.

É importante ressaltar que o presente estudo foi concebido com a intenção de identificar como ocorre a manutenção do espanhol como língua de herança na Zona da Mata Mineira. Para tanto buscou-se conhecer as atitudes linguísticas das famílias hispanas sobre a manutenção do espanhol e os principais fatores que influenciam na transmissão do idioma para seus filhos.

3.3.2 O instrumento de coleta dos dados / geração dos dados

Classificadas como estruturadas, semiestruturadas, não diretivas, direcionadas e informais (GRAY, 2012), as entrevistas constituem-se em práticas muito difundidas em pesquisas em Linguística Aplicada, pois são uma ferramenta poderosa para evocar dados sobre visões, atitudes e sentidos que fundamentam as vidas e os comportamentos das pessoas.

Existem várias situações nas quais a entrevista é a técnica de pesquisa mais adequada. Segundo Gray (2012, p. 299), “se o objetivo da pesquisa, por exemplo, for majoritariamente exploratório, envolvendo, digamos, o exame de sentimentos e atitudes, as entrevistas podem ser a melhor abordagem”. Ainda segundo o autor, “o uso de entrevistas semiestruturadas também permite ao pesquisador ‘aprofundar’ em busca de respostas mais detalhadas em que o respondente deve esclarecer o que disse” (Ibidem, p. 300).

Arkesey e Knight (1999) caracterizam a entrevista como uma abordagem fenomenológica, relacionada aos sentidos que os colaboradores atribuem ao fenômeno, a saber:

[a] entrevista é uma forma poderosa de ajudar as pessoas a explicar as coisas que até então estiveram implícitas – formular suas percepções, seus sentimentos e seus entendimentos tácitos (ARKESEY; KNIGHT, 1999, p.32).

Nesta pesquisa, optamos pelo uso da entrevista semiestruturada, por ser essa categoria a mais adequada aos objetivos do estudo. É importante destacar que o sucesso de uma entrevista para alcançar todo potencial das respostas aos questionamentos depende, em grande parte, das habilidades do pesquisador. Sobre a confiabilidade desse tipo de entrevista, ressaltamos a necessidade da atenção do pesquisador com relação ao viés do entrevistador, tratado por Gray (2012, p. 304) como “efeito entrevistador”, que deve ser evitado, exigindo a imparcialidade do(s) pesquisador(es).

As entrevistas semiestruturadas não seguem um padrão e são muito utilizadas em pesquisas qualitativas. Nelas o entrevistador elabora uma lista de perguntas, mas tem liberdade de optar pelo uso daquelas que forem mais convenientes em cada situação. A ordem das perguntas também pode ser alterada, dependendo da direção que a pesquisa tomar. Perguntas adicionais também poderão ser feitas à medida que surgirem novas questões. Para Gray (2012, p. 302), “a entrevista semiestruturada permite fazer o aprofundamento das visões e das opiniões onde for desejável que os respondentes aprofundem suas respostas”.

É importante salientar que, em entrevistas multiculturais, como é o caso das que foram realizadas nesta pesquisa, devem ser consideradas as implicações de realizar pesquisas com pessoas que pertençam a um grupo étnico, social ou cultural diferente daquele do entrevistador. É necessário que se construa uma sintonia entre as partes, observando a relevância de administrar as impressões e o uso da linguagem.

Gray cita Vazquez-Montilla e colaboradores (2000) ao pontuar

a necessidade de entrevistas culturalmente sensíveis, que sejam mais sensíveis e considerem perspectivas culturais multiétnicas, e introduzam a noção de práticas “Triplo A” (AAA): autenticidade, afinidade e acurácia (VAZQUEZ-MONTILLA et al. 2000, p. 04 apud GRAY, 2012, p. 312).

As entrevistas, que tinham data prevista para começarem em março e terminarem em abril de 2020, em virtude da pandemia do novo coronavírus, tiveram início em setembro, com duas famílias residentes na cidade de Juiz de Fora, individualmente, e de acordo com a disponibilidade dos participantes. Como mencionado anteriormente, os dados relativos a essas famílias foram apresentados na qualificação deste estudo.

Na etapa do levantamento de informações, foram realizadas visitas à Associação dos Amigos (ABAN) e à Pastoral do Migrante, ambas na cidade de Juiz de Fora, com o intuito de identificar as famílias hispânicas. Duas famílias tiveram interesse em participar do estudo, e toda a interação foi realizada com as mães das crianças/adolescentes. Por opção das participantes, as entrevistas foram realizadas em espanhol e duraram entre 40 e 50 minutos, de acordo com o interesse e o desejo de cada participante em compartilhar com a pesquisadora.

Após a etapa de qualificação, foi realizado um novo levantamento em busca de famílias colaboradoras por meio do qual foi possível identificar mais quatro famílias interessadas em colaborar com o estudo. A interação com essas famílias foi realizada entre os dias 31 de dezembro de 2020 e 02 de fevereiro de 2021 com os pais das crianças. Por opção das famílias, as entrevistas foram realizadas em português e duraram cerca de 40 minutos, também de acordo com o interesse e o desejo de cada participante em compartilhar com a pesquisadora.

As perguntas²⁴ que compuseram a entrevista foram planejadas em conformidade com as perguntas solicitadas por esta investigação e foram divididas em sete temas: 1) família e processo de imigração; 2) características linguísticas dos filhos; 3) padrões de comunicação e uso linguístico; 4) fatores que influenciam na manutenção da língua; 5) atitudes linguísticas; 6) projeto linguístico; e 7) O contexto brasileiro.

As perguntas da entrevista trataram especificamente sobre: o processo de imigração; o sentimento em relação à língua e à cultura de origem; o sentimento em relação à língua e à cultura de acolhimento; a frequência com que visitam o país de origem; contextos e frequência do uso do espanhol; o interesse em manter a LH; o sentimento com relação à perda da LH; as estratégias empregadas para manter a LH; os desafios para manter a LH, considerando o contexto brasileiro.

²⁴ O roteiro da entrevista encontra no anexo desta dissertação.

Para não perder nenhum detalhe, as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas para análise. Uma vez que a avaliação qualitativa ocorre em uma realidade dialética, é importante que o entrevistador tenha certa cautela com a interpretação dos dados, atentando-se para não distorcer as respostas dos entrevistados, representando as visões dos participantes da forma mais fiel e precisa possível.

Na etapa de entrevistas, após a transcrição, os dados foram examinados em profundidade, com leitura, comparação e categorização das respostas. A categorização consistiu no agrupamento das informações comuns de modo a permitir a obtenção de respostas para as perguntas da investigação. As etapas de análise seguintes incluíram a tabulação, a descrição e a interpretação dos dados.

Ainda que as entrevistas também tenham sido realizadas em outra língua, optei pela transcrição em português padrão, salvo exemplos pontuais de comparação feitos pelos participantes ou de expressões próprias do espanhol. Nesses casos, a expressão correspondente ou uma das possíveis traduções foi inserida em nota de rodapé.

As entrevistas foram roteirizadas, sendo os trechos mais relevantes transcritos, posteriormente, a partir das seguintes convenções:

Quadro 2 – Convenções utilizadas nas transcrições dos registros

...	Pausa de mais de 02 segundos
É.	Érica
éh, ah, ãh	Pausa preenchida ou hesitação
((xxx))	Descrição de atividade não vocal/ explicação fornecida pela pesquisadora
[xxx	Sobreposição de fala
MAIÚSCULAS	Entoação enfática
<i>Itálico</i>	Termos(s) em outra língua que não o português

Fonte: Adaptado de GABAS, 2016, p. 74.

3.3.3 Questões éticas

Para Gray (2012, p. 316), “a questão ética central em torno da coleta de dados por meio de entrevistas é que os participantes não devem sofrer prejuízos de qualquer natureza em função da pesquisa”. O autor destaca, ainda, que “uma questão ética fundamental é a do consentimento informado” (Ibidem, p. 317). Além disso, é

importante que o entrevistador esteja atento ao entrevistado, e, caso perceba que este está ansioso ou incomodado, aquele deverá suspender imediatamente a sessão.

Outra questão ética importante é com relação à confidencialidade, que deve ser oferecida a quem aceita colaborar com a pesquisa. Neste estudo, a fim de resguardar a privacidade dos interlocutores, foram utilizados nomes fictícios para fazer referência a cada um dos entrevistados.

Ademais, aos entrevistados deve ser resguardado o direito de não responder a perguntas específicas e/ou de encerrar a entrevista antes da finalização programada. É importante que o pesquisador tenha consciência de que o propósito é a coleta de dados e não mudar as pessoas e suas opiniões.

O projeto de pesquisa inicial deste estudo passou por avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

3.4 Os participantes

Antes de iniciar esta subseção, consideramos importante reforçar que o acesso aos participantes, no contexto desta investigação, dependeu de fatores que incluíram as limitações ocasionadas pela condição de isolamento social em função da COVID-19, além da relação de confiança entre pesquisador e comunidade de estudo. A relação de confiança, neste caso, foi ocasionada pela falta de contato presencial devido ao primeiro contato ter ocorrido de maneira remota e não face a face.

Ao todo, foram entrevistadas seis famílias. Entretanto, após a descrição e análise inicial dos dados, optamos por apresentar os dados de apenas quatro delas, pois as informações obtidas foram significativamente mais relevantes e dialogavam mais com os objetivos deste estudo.

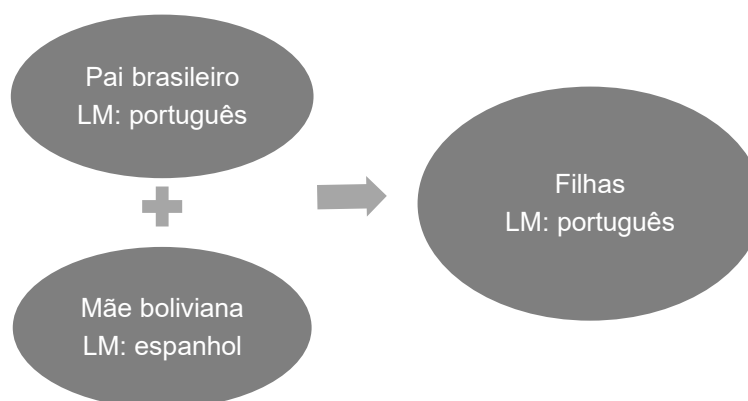
A maneira como conhecemos os interlocutores que serão apresentados na defesa da pesquisa em questão foi por indicação de conhecidos durante a etapa de levantamento de dados. Considerando as famílias que conhecemos, buscamos, de certa forma, selecionar aquelas que apresentavam, minimamente, um mesmo perfil: ter filhos em faixas etárias equivalentes e que um dos pais fosse de origem hispânica.

Apresentamos, a seguir, as famílias na ordem em que as conhecemos.

3.4.1 Família 1

Composta pelo pai, Lucas (brasileiro), pela mãe, Ariane (boliviana), pela filha mais velha, Carla, de 14 anos de idade, e pela irmã mais nova, Mikaela, de 9 anos de idade, ambas brasileiras. Lucas conheceu Ariane enquanto cursava medicina na Bolívia. Ao terminar o curso, casaram-se e vieram para o Brasil, pois Lucas havia conseguido trabalho em um hospital no Rio de Janeiro. Atualmente, a família reside em Juiz de Fora por considerarem a cidade como um ponto estratégico, visto que está próxima à capital fluminense e oferece menos riscos relacionados à violência. Ariane é dona de casa e responsável pela educação das filhas. A presença do espanhol na vida das meninas ocorre apenas na escola. Elas falam, escrevem e compreendem pouco o idioma. Embora a mãe seja falante nativa de espanhol, conversa com as filhas somente em português. O contato com a família materna é raro e, quando, ocorre, é intermediado por Ariane.

Figura 1 – Família 1



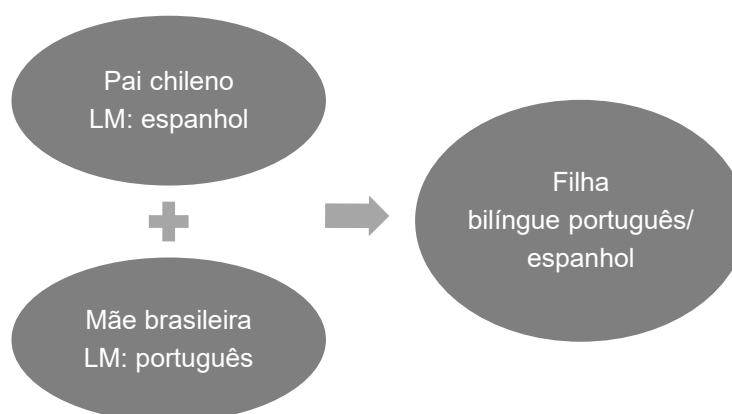
Fonte: Elaborado pela autora.

3.4.2 Família 2

Composta pelo pai, Felipe (chileno), pela mãe, Mara (brasileira), e pela filha Laís (brasileira), de 6 anos. Felipe é médico e Mara é enfermeira. O casal se conheceu em 2011, enquanto desempenhavam trabalho voluntário na região amazônica, quando começaram a namorar. Após alguns meses, Felipe precisou voltar para o Chile e Mara o acompanhou. Em 2014, ao descobrir que estava

grávida, Mara manifestou o desejo de vir para o Brasil para que pudesse contar com o apoio da família. Felipe concordou e, com a ajuda de um tio de Mara que também é médico, conseguiu trabalho em um hospital no Rio de Janeiro. Pela mesma razão da família 1, a família 2 optou por residir em Juiz de Fora. Mesmo vivendo no Brasil, a presença do espanhol na vida da pequena Laís é frequente desde o nascimento por meio de conversas com os pais, contato com a família paterna (visitas, férias, videochamadas) e materiais de apoio oferecidos pela família, tais como vídeos, livros, jogos etc. Embora seja brasileira e tenha o português como língua materna, Mara conversa com Laís sempre em espanhol.

Figura 2 – Família 2

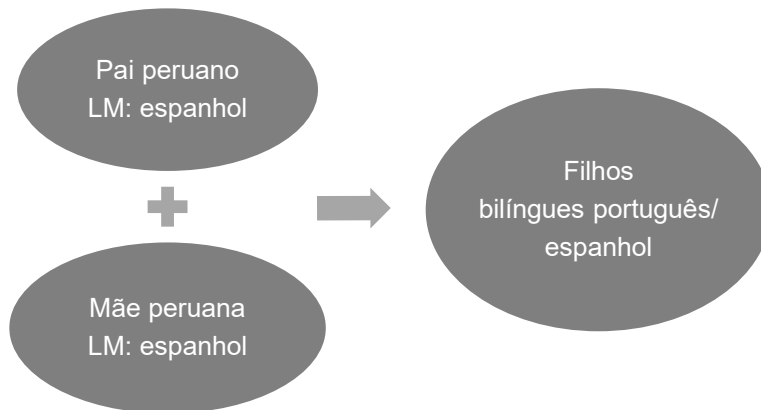


Fonte: Elaborado pela autora.

3.4.3 Família 3

Composta pelo pai, Santiago (peruano), pela mãe, Milagros (peruana) e pelos filhos, Juan, 11 anos, Melina, 9 anos, e Jorge, 6 anos, todos brasileiros. Santiago e Milagros são professores, o casal se conheceu no Brasil enquanto cursava o mestrado em uma universidade pública no Rio de Janeiro. Atualmente, a família vive em Viçosa. O espanhol está presente na vida dos filhos desde o nascimento, por meio de conversas com os pais, contato com a família paterna e materna (visitas, férias, videochamadas) e materiais de apoio oferecidos pela família, tais como vídeos, livros, jogos etc. Além disso, as crianças tiveram a oportunidade de viver no Peru enquanto Santiago cursava o pós-doutorado.

Figura 3 – Família 3

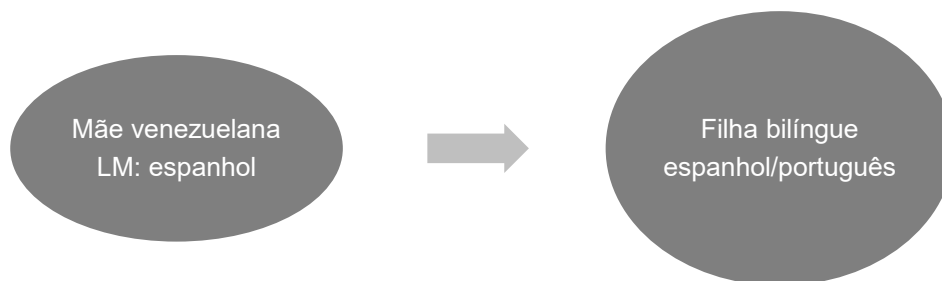


Fonte: Elaborado pela autora.

3.4.4 Família 4

Composta pela mãe, Vitória (venezuelana), e pela filha, Ana (venezuelana), de três anos. Vitória é contadora e migrou para o Brasil em 2017. Escolheu estabelecer-se em Juiz de Fora por indicação de amigos que já residiam na cidade. Vitória é contadora e, atualmente, está trabalhando em *home office*. A presença do espanhol na vida da pequena Ana é constante, por meio do diálogo com a mãe, contato com os familiares e de materiais de apoio oferecidos por Vitória, tais como livros, vídeos, jogos etc. Toda comunicação do ambiente familiar ocorre em espanhol.

Figura 4 – Família 4



Fonte: Elaborado pela autora.

As principais informações descritas anteriormente podem ser sintetizadas da seguinte maneira:

Quadro 3 – Famílias interlocutoras

Nome	Nº de Filhos	Idade dos Filhos no Momento da Entrevista	Ano que migrou para o Brasil
Família 1	2	14 e 9	2005
Família 2	1	6	2014
Família 3	3	11, 9 e 6	2000
Família 4	1	3	2017

Fonte: Elaborado pela autora.

4 ANALIZANDO LOS DATOS

*Somos nuestra memoria, somos ese
quimérico museo de formas inconstantes,
ese montón de espejos rotos.*
Jorge Luis Borges, 1969.

Procedemos, neste capítulo, à análise dos dados gerados, a fim de responder às perguntas de pesquisa, as quais retomamos a seguir:

- 1) Qual a importância em se preservar a língua de herança na identidade cultural das pessoas?
- 2) Quais são os principais fatores envolvidos no processo de manutenção do espanhol como língua de herança no Brasil?
- 3) Como as famílias lidam com o binarismo preservação/perda do espanhol?
- 4) Quais são as estratégias usadas pelos pais ou responsáveis para a utilização do espanhol em casa?

Ao iniciar o trabalho das transcrições, retomamos os pressupostos e procedemos à análise dos dados guiando-nos pelas questões advindas do problema de pesquisa, pelas formulações da abordagem qualitativa e pela própria realidade em estudo. Ou seja, a sistematização ocorreu em um movimento constante, em várias direções: partiu das questões para a realidade, desta para a abordagem literária, da literatura para os dados, repetindo-se e entrecruzando-se até que a análise atingisse pontos de visões compreensíveis.

Gibbs (2009) destaca que boa parte da pesquisa qualitativa relaciona-se com a explicação do que as pessoas têm em comum com base em teorias e conceitos existentes. Por essa razão, os dados foram analisados e comparados à luz de estudos relacionados ao tema e de consultas às pesquisas relevantes na área de manutenção de línguas de herança, bilinguismo, ideologias linguísticas e políticas linguísticas.

A análise dos dados foi baseada na interpretação, resumo e integração das respostas. Após a transcrição, os dados foram organizados e examinados em profundidade, seguindo para a codificação e categorização das repostas. Foram estabelecidas três categorias de análise, advindas dos padrões de comunicação e usos linguísticos expressos pelas participantes durante a entrevista, no intento de responder as perguntas de pesquisa, referentes a:

- 1) Atitudes linguísticas das famílias;
- 2) Projeto linguístico familiar;
- 3) Influência do contexto brasileiro na manutenção da língua de herança.

Com o objetivo de garantir os padrões de anonimidade, foram omitidos na análise e discussão dos resultados os dados pessoais que pudessem identificar as famílias participantes. Em vez de seus nomes reais, foram utilizados nomes fictícios. É importante mencionar que os dados apresentados neste capítulo são descritos conforme o ponto de vista dos participantes.

As entrevistas foram realizadas em português, por opção dos participantes, e realizadas com os pais, no caso das famílias 1 e 2, e somente com o pai, no caso da família 3. A entrevista com a família 4 foi concedida pela mãe e realizada, por opção da participante, presencialmente e em espanhol. Prosseguirei, agora, à análise dos dados, família por família, a partir das categorias anteriormente mencionadas:

4.1 Categoria 1: atitudes linguísticas

Como vimos anteriormente, a decisão sobre a manutenção da LH demanda esforço e dedicação da família, contudo sabemos que contextos familiares não são homogêneos, por isso, consideramos importante iniciar a categoria com a seguinte pergunta: **qual é a importância do idioma espanhol na sua família?**

Família 1:

Mãe: Não considero importante para família... elas são brasileiras e... e vivem no Brasil... éh... pode ser que depois, né... depois quando elas forem adultas...forem para a faculdade, arrumar emprego ((tosse)) talvez seja importante, mas...mas para a família mesmo éh não considero importante ((riso nervoso)).

Família 2:

Mãe: O espanhol é muito importante porque faz parte da cultura dela, né, da família, para conversar com os familiares, para se sentir parte da família.

Pai: A gente também pensa em... um dia...quem sabe, né, voltar para o Chile, aí ela já vai saber porque ela é CHllena e brasileira. É muito importante saber porque é a língua dela também.

Família 3:

Pai: É muito importante porque é faz parte da nossa cultura, é o idioma da família... dos avós, tios. (...)

É.: E o senhor acredita que seus filhos podem se identificar mais com a cultura peruana pelo fato de falarem espanhol?

Pai: Não... éh, acho que pode ser considerado da cultura mesmo se não falar espanhol, mas eles falam, porque cultura não é só a língua, né, tem outras coisas também, mas a língua é importante, sim.

Família 4:

Mãe: É **NOSSO** idioma materno, é **MUI**to importante.

De acordo com as respostas das participantes, verificamos que a família 1 não possui uma atitude positiva sobre a manutenção do espanhol. Tal fato pode impactar de maneira negativa no processo de manutenção da língua, pois o valor dado ao idioma e à cultura de herança pela família são determinantes nesse processo (ADA; BAKER, 2001). Outro fato a ser considerado no caso da família 1 é que os pais falam línguas maternas diferentes e optaram por utilizar o idioma majoritário, do pai, no ambiente familiar, o que leva a um risco maior de perda ou de baixa competência linguística na LH por parte do falante de herança devido ao baixo *input*.

As respostas das famílias 2 e 3 foram semelhantes. Ambas possuem uma atitude positiva diante do espanhol devido à importância que atribuem ao idioma. Nesse caso específico, trata-se de uma atitude afetiva com relação à LH por considerá-la mais próxima e acolhedora (MORENO FERNÁNDEZ, 2009).

Ao observamos a resposta do pai da família 2, “(...) porque ela é **CHilena** e brasileira”, e da família 4 “É **NOSSO** idioma materno, é **MUI**to importante” é possível perceber, por meio da entoação enfática (**CHilena**, **NOSSO**, **MUI**to), que em contextos de formação identitária relacionados à migração estão em jogo o sentido de nacionalidade e de pertencimento a uma nação, a uma cultura, imaginada ou vivida, construída através de vínculos afetivos de pertencimento (HALL, 2003).

É importante ressaltar que os pais da família 2, assim como os da família 1, são de nacionalidades diferentes. Contudo, mesmo a mãe sendo brasileira, a família optou por utilizar exclusivamente o espanhol em ambiente familiar, o que implica em menor risco de perda e na alta competência linguística na LH por parte do falante de herança devido ao alto *input* proporcionado.

No caso da família 3, é possível afirmar que, pelo fato de os pais falarem o mesmo idioma, leva a maior probabilidade de que os filhos mantenham a LH. Além disso, tal fato é reforçado quando os filhos mais velhos utilizam a LH como língua dominante, pois motivará os mais jovens a manterem uma relação de valorização,

afeto e proximidade com a LH (MATHEOS, 2014). Todos os filhos da família 3 utilizam o espanhol como língua dominante, como é possível comprovar pelas declarações do pai, Santiago.

É.: O filho mais velho do senhor já tem 11 anos, não é? Ele já manifestou algum tipo de rejeição ao espanhol?

Pai: Não, de forma nenhuma. Ele gosta muito, é natural, não impomos, mas só falamos em espanhol, então... éh, acho que é natural.

É.: E quando estão só entre eles, seus filhos falam espanhol ou português?

Pai: Eles falam espanhol. Só falam português quando a prima deles está aqui porque ela não fala espanhol, eu acho que ela entende... mas ela não fala. Aí... quando a prima está aqui eles falam português.

É.: A sobrinha do senhor também tem origem hispânica?

Pai: Tem... meu cunhado é peruano, mas éh casou com brasileira e a minha sobrinha não fala... éh... espanhol... eu acho... eu acho que ela entende porque eu só falo em espanhol em casa, né, então eu acho que ela entende porque ela responde, mas em português.

É.: E por que o senhor acha que isso acontece? Por que algumas famílias conseguem manter o idioma e outras não conseguem? O senhor acha que o casamento com pessoas que possuem línguas maternas diferentes pode prejudicar a manutenção da língua?

Pai: ((respira fundo)) É, no caso do meu cunhado eu acho que pode ser, mas conheci família de boliviano que os filhos não falam... não falam espanhol. E conheci família de mãe brasileira e pai argentino que o filho falava... falava perfeito, até pensei que o menino era argentino, tinha acento argentino, sabe? ((risos)) éh, só percebi... só percebi depois, quando escutei ele falando português. Aí eu pensei... esse menino não é argentino? Mas tá falando português muito bem ((risos))... aí eu perguntei e descobri que era filho de mãe brasileira e pai argentino. Então... eu acho que éh... é muito da família, umas vão querer manter... outras não vão querer, né, eu acho que é isso.

Ao observarmos a última pergunta feita a Santiago, é possível comprovar que as atitudes linguísticas da família têm um papel determinante na manutenção ou no abandono da língua de herança (FERREIRA, 2006).

Ainda sobre as atitudes linguísticas das famílias sobre a manutenção da LH, fiz a seguinte pergunta: **para vocês, quais seriam as três coisas mais importantes que os pais deveriam fazer para manter o espanhol e facilitar o aprendizado do idioma por seus filhos?**

Família 1:

Mãe: Acho que... acho que porque vivemos no Brasil, as meninas não têm que falar espanhol... não faz falta aqui.

Família 2:

Pai: Falar SEMpre em espanhol com ela, *leer cuentos infantiles* ((contar historinhas)), manter contato com a famí[li]a.

Mãe: [uhum
sempre estudamos... mesmo que só um pouquinho porque... porque às vezes ela está cansada das atividades da escolinha... mas ela sente falta e pede para estudar espanhol. Aqui SÓ falamos em espanhol, porque o português... o português ela já vai aprender na escola, com os amiguinhos... em casa nunca falamos em português. Assistimos desenhos animados, filmes, tudo em espanhol.

Família 3:

Pai: Considero importante falar sempre em espanhol em casa. Aqui só falamos em espanhol porque a mãe... a mãe também é peruana... então... também tem um tio que mora aqui na cidade... (...) A gente também lê a Bíblia, entoa cânticos, eles também estudam espanhol na escola. Em casa... em casa a gente mais fala mesmo, mas eles sabem escrever em espanhol, escrevem e falam.

Família 4:

Mãe: Acredito que falar sempre em espanhol seja a melhor maneira de manter o idioma. Também procuro dedicar um tempo para ensinar, alfabetizar, ne, em espanhol, porque português ela já está aprendendo na escola, ne...Acho importante cantar, assistir filmes, contar histórias, acho que...acho que tudo isso ajuda a aprender.

Com exceção da família 1, os interlocutores responderam de maneira muito parecida, inclusive na enumeração dos aspectos que consideram importantes. De acordo com as respostas, percebemos a existência de um planejamento a fim de promover estímulo suficiente para a aprendizagem, o desenvolvimento e o uso da língua de herança.

A análise das respostas das famílias 2, 3 e 4 nos mostra a predominância do fator “exposição à língua”. Com base em Ferreira (2006), podemos afirmar que o fato de o idioma minoritário ser utilizado como língua de comunicação impacta de maneira positiva no processo de manutenção da LH, na motivação e na competência linguística do falante de herança devido ao maior tempo de exposição à língua.

Para finalizar essa categoria, considero pertinente expor a opinião das participantes sobre o êxito ou não de algumas famílias em manter a LH. Veja:

Pergunta: Na sua opinião, por que algumas famílias conseguem manter a língua de seus pais, a língua de herança, e outras não?

Família 1:

Mãe: Muitas famílias não têm interesse porque já estão estabilizadas em outro país e não pretendem voltar, é o meu caso. Outras, podem não ter tempo, né, porque é muito trabalhoso, tem que ter muita dedicação, né.

Família 2:

Pai: Acho que é da vontade, do interesse de cada um, ne. Eu quero que minha filha fale espanhol, mas éh não critico quem não quer, né, porque também não é só o querer, tem outras coisas, como o tempo, muitos pais não têm tempo, né.

Família 3:

Pai: Como eu disse, acho que é do interesse de cada família.

Família 4:

Mãe: Isso depende do nível de interesse dos pais em ensinar a sua língua de origem para seus filhos.

As comunidades de herança são perpetuadas pela memória do passado e pelo desejo de viver em conjunto, mantendo essa herança linguístico-cultural. Nesse sentido, o valor dado ao idioma e à cultura de herança pela família são determinantes no processo de manutenção da LH, pois impacta na motivação da criança em aprender a língua. Ao desenvolver uma atitude positiva e de valorização de sua língua e de sua cultura, a família despertará o interesse e o desenvolvimento de uma atitude também positiva de identificação e respeito com a LH. A afetividade que uma família tem com uma língua fará com que seus descendentes sintam-se motivados a aprendê-la e a pertencer a determinada cultura (ALVAREZ, 2020).

4.2 Categoria 2: projeto linguístico familiar

Durante todo o tempo que passei com as famílias participantes, excetuando a família 1, elas sempre reforçaram o interesse em ensinar espanhol para seus filhos. É possível identificar a presença da Política Linguística Familiar (SPOLSKY, 2009) em andamento quando esses responsáveis evidenciam práticas linguísticas e esforços para estabelecer o uso da LH no âmbito familiar. Contudo algumas dificuldades em ensinar a língua em contexto migratório foram apontadas pelas famílias 2, 3 e 4, conforme a resposta para a seguinte pergunta: **de acordo com a sua experiência, qual é o maior desafio para os pais que decidem manter a língua de herança em um contexto migratório?**

Família 1:

Mãe: Não sei responder essa pergunta porque essa nunca foi uma preocupação...

Família 2:

Mãe: Eu acho que é a falta de materiais. Eu até tento elaborar, mas não sou falante nativa, né, não sei muita coisa, tipo folclore, historinha, músicas... Então ãh eu peço ajuda para minha sogra... Mas agora eu descobri, nas redes sociais, um grupo de mães que vivem no Canadá e ensinam espanhol para os filhos... éh, ajuda, mas só eu sou brasileira ((risos)) só eu não tenho o espanhol como língua materna, né.

Família 3:

Pai: No caso da minha família, não vejo muito problema porque nós (pais) somos peruanos, então... ãh só falamos espanhol em casa.

É.: O senhor consegue comprar materiais de leitura infanto juvenil em espanhol aqui no Brasil?

Pai: Nunca vi. Mas não faz falta porque eles conseguem encontrar muita coisa na internet e... nós viajamos muito, vamos visitar a família no Peru, ne, e nessas ocasiões aproveitamos para comprar. Eles também estudam espanhol na escola. Éh, têm aula de espanhol.

Família 4:

Mãe: Como eu não tenho muito tempo para me dedicar ao ensino, mesmo trabalhando em casa, no meu caso, né, seria a falta de

tempo para ensinar, né... mas sinto falta de materiais impressos em espanhol para comprar ãh na internet é possível encontrar muita coisa, mas não é a mesma coisa ((risos)).

Guardado (2002) afirma que a exposição à língua em decorrência tão somente do contato com a família não garante o pleno desenvolvimento da LH, mas apenas das competências básicas. Para alcançar altos níveis de desenvoltura no idioma de origem é necessário que as famílias busquem alternativas para o ensino formal da LH.

Como vimos em Valdés (2001), a educação formal é um desafio para muitas famílias, pois é necessário que haja um planejamento de ensino adequado à oferta da LH, pessoas com disponibilidade de tempo para dedicarem-se ao ensino da língua, materiais didáticos, local adequado, entre outras coisas.

Uma dessas alternativas seria a criação de um centro cultural, criado pela comunidade de fala, com o intuito de propiciar o ensino de espanhol sustentado pela cultura, literatura e artes, ou seja, com um planejamento adequado à oferta de ELH (LICO, 2015; CARIELLO, 2015). A união da comunidade de fala em prol da criação de uma organização para preservar a cultura e a identidade hispânica ajudaria na superação dos desafios para a manutenção da LH em contexto migratório apontados pelas participantes.

Existem várias histórias de sucesso envolvendo organizações para ensino e manutenção de LH mundo afora, como o Legados²⁵, a Fundação Vamos Falar Português (VFP)²⁶, entre outras.

A seguir, perguntei se eles consideram que estão obtendo êxito quanto à manutenção da LH e quais estratégias utilizam para esse fim:

Família 1:

Mãe: As meninas só aprendem espanhol na escola mesmo. E não ensino em casa.

Família 2:

Mãe: Considero que estou tendo sucesso no ensino, sim, porque ela fala espanhol e português da mesma maneira, né. As estratégias que usamos são mais voltadas para a prática, né.

É.: Para a fala?

²⁵ Disponível em: <https://legados.ca/>. Acesso em: 14 out. 2020.

²⁶ Disponível em: <https://vamosfalarportugues.org/>. Acesso em: 14 out. 2020.

Mãe: Isso... para a fala, jogamos, cantamos e peço para ela contar ((recontar)) as historinhas que lemos.

É.: E para a escrita, vocês têm alguma estratégia?

Mãe: Eu consegui algumas atividades de alfabetização, sempre que possível, né, ela escreve também.

Família 3:

Pai: Temos êxito sim, meus filhos falam espanhol da mesma maneira que nós (pais). Falar, falam igual. Escrever escrevem melhor em português. Mas escrevem em espanhol também. Sabem falar, ler e escrever.

Família 4:

Mãe: Conseguimos manter o idioma. Ana fala espanhol e português igual, né. Mantemos uma rotina ãh, desde quando ela começou a ir para escola, o café da manhã e antes de dormir e mantenho essa rotina... éh canto, jogo, tento realizar atividades para desenvolver o vocabulário e permitir a interação.

Sendo assim, podemos afirmar a existência de um gerenciamento linguístico simples (SPOLSKY, 2009 apud GABAS, 2016), pois parte dos participantes relata a utilização de estratégias para a prática da língua em ambiente familiar, impactando, positivamente, na manutenção da língua de herança da família (MORONI, 2015).

É importante ressaltar que duas famílias são compostas por casais endógamos – famílias 3 e 4 - , ou seja, que pertencem à mesma nacionalidade. O marido de Vitória ficou na Venezuela, mas mantém contato por telefone semanalmente. O fato de pertencerem à mesma nacionalidade e falarem a mesma língua torna a manutenção da LH menos complexa do que no caso de famílias que são compostas por casais interétnicos, ou seja, por cônjuges de diferentes nacionalidades (GABAS, 2016), como é o caso das famílias 1 e 2, embora a família 2 não tenha relatado dificuldades quanto à manutenção da LH.

Outro aspecto a ser enfatizado é a ocorrência de maior proficiência oral dos filhos das famílias participantes. A falta de competências gramaticais pode ser ocasionada pela escassez de *input*, visto que quase todo estímulo que os falantes recebem na LH provém do contexto familiar e está muito voltado para a oralidade (MONTRUL, 2012).

Para saber se famílias acreditavam que o investimento na manutenção do espanhol poderia trazer algum benefício para seus filhos no futuro, fiz a seguinte pergunta: **você acredita que falar espanhol pode ser um benefício para seus filhos no futuro? Por quê?**

Família 1:

Mãe: Acredito que seja um benefício, sim... saber mais de uma língua é sempre um benefício.

Família 2:

Mãe: Acredito que sim, para além de um benefício cultural, né, poderá ser também um benefício para a vida profissional.

Família 3:

Pai: É sempre bom saber mais de um idioma. Para entender melhor a família, né, os avós, tios... e depois, poderá ajudar também a conseguir oportunidades acadêmicas e profissionais.

Família 4:

Mãe: Sim, claro! Abriria muitas oportunidades... ãh tanto na área acadêmica quanto na área profissional.

De modo geral, as respostas dos participantes coincidem com o que defende Álvares (2020) em relação às vantagens sobre a manutenção da língua de herança. Para a autora, bilíngues são mais criativos, afetivos, têm mais acesso à informação, possuem diferentes formas de organizar o pensamento, têm mais oportunidades laborais e são capazes de estabelecer pontes com mais facilidade. Mira Mateus (2008) acredita que aprender mais de uma língua auxilia na preparação de jovens e adultos para uma integração ao mundo globalizado.

4.3 Categoria 3: a influência do contexto brasileiro na manutenção do ELH

Nesta última categoria, descreveremos as impressões dos participantes relacionadas à influência do contexto brasileiro na manutenção da LH. Vejamos a resposta dos participantes para a pergunta que questiona sobre essa influência: **na sua opinião, como o contexto brasileiro influencia na manutenção do espanhol?**

Família 1:

Mãe: Eu acho que influencia... porque... porque aqui, no Brasil, a língua é o português, então ãh tudo é em português, não tem muita gente para falar em espanhol ((risos)). Minhas meninas têm pouco contato com a minha família... e elas entendem muita coisa porque português e espanhol são parecidos, né.

Família 2:

Mãe: Influencia de muitas maneiras. Como a língua do Brasil é o português, minha filha só poderá praticar o idioma em família e só comigo, meu marido e a família paterna, né, já que minha família também é do Brasil e só eu sei falar espanhol ((risos)).

Família 3:

Pai: Não acho que influencia para nada. Não no caso da minha família porque sempre falamos em espanhol, viajamos com certa frequência para o Peru e chegamos até a viver lá durante o período do meu Pós-Doutorado (...) Eles falam português na escola, na rua, mas só falamos em espanhol em casa... então... então eu acredito que o equilíbrio ajuda.

Família 4:

Mãe: Creio que não influencia ou influenciará, desde que mantenhamos a comunicação em espanhol em casa, por isso falamos sempre em espanhol, porque o português ela vai aprender e escutar em todos os lados.

É possível notar que o monolíngüístico é algo que causa certa preocupação e, conseqüentemente, uma pressão em “falar somente em espanhol em casa” com o objetivo de não perder a língua. Nesse sentido, é preciso que essas famílias tenham cuidado para que o uso da língua seja algo prazeroso e significativo, não uma imposição, o que poderá ocasionar a rejeição ou até mesmo uma crise familiar (FILLMORE, 1991).

Um exemplo dessa crise que leva ao questionamento sobre a importância da língua ocorre quando as crianças começam a frequentar a escola no país de acolhida. O que eles fazem quando descobrem que a única língua que é falada é uma que eles não conhecem? Como respondem ao perceber que a língua que conhecem não tem função naquele meio e que constitui uma barreira para sua participação na vida social da escola? Crianças e jovens imigrantes tendem a perder a LH por questões internas e externas relacionadas à LH. De um lado, o desejo de

integração, inclusão social e a necessidade de se comunicarem com os outros e, por outro lado, fatores sociopolíticos que circulam na sociedade de acolhimento, como preconceitos e discriminações, pelo fato de falarem uma língua diferente e pertencerem a uma cultura diferente (FILLMORE, 2000).

Os participantes não relataram nenhum problema relacionado a preconceitos ou discriminações sofridos na região em estudo, muito pelo contrário, alegaram sentirem-se acolhidos e respeitados. Disseram que as pessoas gostam de ouvi-las falando espanhol e, inclusive, algumas demonstram interesse em aprender o idioma. Vejamos alguns relatos:

Família 3:

Pai: Sempre me senti muito acolhido no Brasil. Já morei em vários estados e sempre fomos tratados com respeito. Mineiro é de pouca conversa, mas são pessoas prestativas e acolhedoras. Sempre nos sentimos assim, né, acolhidos mesmo. Na Igreja, o Pastor até prega em espanhol de vez em quando. Teve o interesse de aprender por causa dos fiéis, né, nós gostamos.

Família 4:

Mãe: Me sinto muito acolhida aqui em Juiz de Fora. Quando vou à padaria, ao açougue, à Igreja, sempre alguém me pede para ensinar a falar algumas palavras em espanhol... palavras que usamos no cotidiano, sabe? ... *buenos días, gracias*... sabe? Um dia, na Igreja, uma menina me pediu para ensinar a rezar a Ave Maria em espanhol. Fico muito feliz porque sinto que as pessoas me respeitam e respeitam a minha cultura.

A atitude de valorização do espanhol pela sociedade de acolhida favorece a manutenção da língua, visto que fatores como o preconceito linguístico e a marginalização dos falantes de línguas minoritárias podem levar os falantes dessas línguas a abandoná-las, ocasionando, assim, uma substituição linguística da língua minoritária pela língua dominante (LAGARES, 2020).

Perguntamos sobre como acreditam que seus filhos se identificam: **para você, como seus filhos se identificam culturalmente?**

Família 1:

Mãe: Minhas filhas são brasileiras e se identificam como brasileiras.

Família 2:

Pai: ãh... ela inda é muito pequena, mas acho que vai se identificar com as duas culturas.

Família 3:

Pai: Eles se identificam com as duas culturas. Eles dizem “somos brasileiros peruanos” ((risos)). O mais velho só não é peruano se for no futebol, aí ele fala que é Brasil, só Brasil ((risos)).

Família 4:

Mãe: Minha filha não está na fase de se identificar ãh eu acho, né, mas creio que se identificará mais como brasileira porque está aqui desde os cinco meses de vida.

Em seguida, perguntei: **como você se sente diante dessa situação?**

Família 1:

Mãe: Tranquila, não me incomoda.

Família 2:

Pai: Não vejo problemas e acredito que é um benefício ter a possibilidade de interagir, vivenciar, possuir ãh, né, as duas culturas.

Família 3:

Pai: Tranquilo. Creio que compartilhamos muitas coisas e a cada dia compartilharemos mais, é um acréscimo cultural.

Família 4:

Mãe: Não me incomoda porque sei que mesmo morando no Brasil e se identificando com a cultura brasileira, ela também carrega a cultura venezuelana. É uma mescla e isso é rico! ((risos)).

As declarações dos participantes deixam claro que estão dispostos a compartilhar sua cultura, contudo sem impedir que seus filhos absorvam também a cultura do país de acolhida. Álvares (2020) considera que famílias que favorecem o desenvolvimento da identidade bicultural em seus filhos desprezam os preconceitos sobre o outro, sobre seus costumes e sua língua, procurando entender essa cultura e “entrelaçar-se” nela. Esse “entrelaçar” está na “mescla” que citou Vitória (família 4) e no sentimento de partilha manifestado por Santiago (família 3).

De modo geral, podemos dizer, pelo exposto nas respostas dos participantes para as perguntas relacionadas a esta categoria, que eles se sentem aceitos e acolhidos na sociedade em que vivem. Observamos que existe respeito e apreciação pelo ambiente cultural e linguístico e a certeza de que haverá uma troca cultural, mas não a extinção de sua língua/cultura de origem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propomos, para concluir este estudo, uma breve reflexão sobre os dados obtidos e analisados, o que nos permitiu verificar as perguntas e as hipóteses de investigação.

O principal objetivo do presente trabalho foi analisar a manutenção do espanhol como língua de herança (ELH) por imigrantes de origem hispânica localizados na região da Zona da Mata Mineira. Foi possível constatar, no capítulo teórico deste estudo, que a manutenção de uma língua é um fenômeno complexo que envolve vários fatores e aspectos.

Consideramos pertinente, para melhor responder as perguntas que guiaram este estudo, começar com as conclusões sobre a seguinte pergunta: *Na sua opinião, por que algumas famílias conseguem manter a língua de seus pais, a língua de herança, e outras não?* De acordo com o levantamento teórico que embasou esse trabalho, nossos dados apontaram alguns fatores que variaram de família a família. Apontaremos, aqui, os fatores identificados que contribuem positivamente para a manutenção do ELH. Por ordem de importância, são eles: 1) a exposição à língua, 2) o contato com a família, 3) a motivação, e 4) a exposição à cultura de origem. Identificamos, também, outros fatores, menos incisivos, que podem impactar no processo de manutenção do ELH, falaremos sobre eles a seguir.

Sobre influência da existência de uma comunidade de fala, embora nenhum entrevistado tenha relatado a existência de uma família ou comunidade de fala formada na diáspora com as quais haja uma relação de convívio, foi possível identificar a existência de uma rede social de amigos/família possibilitada pelas novas tecnologias da informação.

Outro fator levantado foi o impacto ocasionado pela união exógama. Entrevistamos duas famílias exógamas, sendo que uma mãe manifesta interesse e se esforça em manter a LH e outra que não tem interesse algum na manutenção do idioma. Ou seja, houve um equilíbrio entre as respostas. Para aclarar essa hipótese, acreditamos que se faz necessária uma coleta de dados mais abrangente para um estudo mais aprofundado, o que não foi possível devido ao atual contexto pandêmico.

Como todas as famílias entrevistadas possuem níveis educacionais e socioeconômicos semelhantes, fatores socioeconômicos e educacionais não foram, nesse estudo, agentes complicadores para a manutenção do idioma. Como mencionado no parágrafo anterior, para que pudéssemos chegar a uma conclusão a

respeito da influência de tais fatores na manutenção do ELH na região em estudo, seria necessária uma coleta de dados ampliada, que possibilitasse uma participação mais ampla, contemplando famílias com perfis socioeconômicos e educacionais diferentes.

Outros fatores decisivos identificados no processo de manutenção do idioma estão relacionados à dinâmica familiar. Nossa análise possibilitou-nos observar um conjunto de elementos, tais como o comportamento linguístico e cultural dentro e fora do ambiente familiar, as atitudes linguísticas, a valorização da língua, a manutenção dos laços com a família e o sentimento de pertencimento à cultura de origem.

Sobre as estratégias utilizadas pelas famílias para manter o espanhol, nossa análise identificou a existência da Política Linguística Familiar (SPOLSKY, 2009) em andamento quando os responsáveis evidenciaram práticas linguísticas e esforços para estabelecer o uso da LH no âmbito familiar. Com exceção da família 1, todas declararam o uso de estratégias de prática do idioma, tais como falar somente em espanhol em casa, a existência de uma rotina de estudos, atividades lúdicas etc. Além disso, as famílias 2, 3 e 4 declararam que seus filhos são capazes de falar, ler e escrever em espanhol.

Quanto à influência do contexto brasileiro na manutenção da língua, constatamos, de acordo com nossos dados, que o fato de viver em um país no qual a língua majoritária não é o espanhol não interfere na manutenção do idioma. Além disso, é possível afirmar que a atitude favorável diante do espanhol na região em estudo influi positivamente no processo de manutenção do ELH.

Destacamos que as famílias que colaboraram com esse estudo, de forma geral, demonstraram grande interesse pelo tema da manutenção da língua. Consideramos que esse fator é de extrema importância para a manutenção do ELH, pois acreditamos que o empenho dos pais em compartilharem sua língua e sua cultura faz com que os filhos desenvolvam atitudes favoráveis à manutenção da língua.

Um ponto interessante a ser ressaltado é que nosso levantamento teórico nos permitiu identificar que quase toda literatura sobre LH, salvo raras exceções, baseia-se em contextos nos quais a língua majoritária é o inglês. Por isso acreditamos na importância da realização de estudos sobre o tema em outros contextos.

Sobre a manutenção do espanhol em contexto brasileiro, de acordo com nossa análise, apontamos que seria interessante a realização de uma pesquisa similar a esta, na qual seja possível a ampliação do corpus a fim de identificar a influência de alguns fatores que não puderam ser aclarados neste estudo – como os

níveis socioeconômicos e educacionais e a união entre casais exógamos – na manutenção do ELH.

Para concluir, acreditamos que ainda existe um longo caminho a percorrer em se tratando de pesquisas que envolvam os falantes de línguas de herança, neste caso, o espanhol como LH de residentes no Brasil. Mais investigações são necessárias para traçar os perfis desses sujeitos, identificar suas necessidades, compreender o desenvolvimento de suas identidades e de suas relações afetivas com a LH. Esperamos que este trabalho possa servir de aporte tanto para pesquisas sobre a manutenção das línguas de herança como para as famílias que enfrentam os desafios da imigração e da conservação de sua língua.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Quem são e de onde vêm os 11 mil refugiados que estão no Brasil. 2019. **Revista Exame**. Disponível em: <https://exame.com/brasil/quem-sao-e-de-onde-vem-os-11-mil-refugiados-que-estao-no-brasil/>. Acesso em: 07 nov. 2019.

ALVAREZ, M. L. O. **Biliguismo**. *In*: ASESORÍAS EMPRESALIALES GAMBOA. Ciudad de Mexico, 07 de set. de 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/manuelgamboacr/videos/322271185676069>. Acesso em: 08 set. 2020.

ALVAREZ, M. L. O. O falante de herança: à procura de sua identidade. *In*: ALVAREZ, M. L. O; GONÇALVES, L. **O Mundo do Português e o Português no Mundo afora: especificidades, implicações e ações**. Campinas: Editora Pontes, 2016, p. 59-85.

BRASIL. **Decreto nº 849, de 25 de junho de 1993**. Promulga os Protocolos I e II de 1977 adicionais às Convenções de Genebra de 1949, adotados em 10 de junho de 1977 pela Conferência Diplomática sobre a Reafirmação e o Desenvolvimento do Direito Internacional Humanitário aplicável aos Conflitos Armados. Brasília, DF: Presidência da República, [1993]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0849.htm. Acesso: 19 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidente da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. PORTAL DE IMIGRAÇÃO. **O observatório**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio>. Acesso em: 01 set. 2020.

CARIELLO, B. 1, 2, 3 Vamos falar português. *In*: **Português como língua de herança: discursos e percursos**. Itália: Pensa Multimédia, 2015, p. 211-215.

CUMMINS, J. **Bilingual children's mother tongue: why is it important for education?** 2001. Disponível em: http://www.lavplu.eu/central/bibliografie/cummins_eng.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

DECLARACIÓN DE SALAMANCA. **XV Cumbre Iberoamericana de Jefes de Estado y de Gobierno**. Salamanca, Espanha. Outubro de 2005. Disponível em: https://oiss.org/wpcontent/uploads/2000/01/Declaracion_de_Salamanca_XV_Cumbre_Iberoamericana_de_Jefes_de_Estado_y_de_Gobierno_octubre_2005_-2.pdf. Acesso em: 01 nov. 2019.

DEMELO, N. **¿Cómo se conserva una lengua de herencia? El caso del español en Montreal**. 2014. 132f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculté des arts et sciences Département de littératures et de langues modernes Section d'études

hispaniques, Université de Montreal, Montreal, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55654245.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.

FERREIRA, M. Uma visão do bilíngue acerca de seu bilinguismo. *In: VII ENCONTRO DO CELSUL*. 2006. Pelotas, RS. **Anais [...]**. Pelotas, 2006. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VII/dir/arq68.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.

FERREIRA, M. Uma visão do bilíngüe acerca de seu bilingüismo. *In: MATZENAUER, Carmen L. B. et al (orgs.). Anais do VII Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul* [CD -ROM]. Pelotas: EDUCAT, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/BM/OneDrive/Desktop/bilinguismo%20completo.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

FILLMORE, L. W. Loss of Family Languages: Should Educators Be Concerned? *In: Theory into Practice*, v. 39, nº 4, p. 203-210, Autumn, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249901053_Loss_of_Family_Languages_Should_Educators_Be_Concerned. Acesso em: 21 out. 2019.

GABAS, T. **O valor das línguas no mercado linguístico familiar**. 2016. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. *In: Laércio Joel Franco, Afonso Dinis Costa Passos. (org.). Fundamentos de epidemiologia*. 2ed. A. 398 ed. São Paulo: Manole, 2010, p. -377. Disponível em: http://www2.eerp.usp.br/nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.

GARCÍA, O. Política lingüística y educación. En Gutiérrez-Rexach. *Enciclopedia de Lingüística Hispánica*. vol. II, pp. 741-750. 2016. London-New York: Routledge. Disponível em: <https://ofeliagarciadotorg.files.wordpress.com/2018/11/politica-linguistica-y-la-educacion-2-11-1.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

UNHCR/ACNUR AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Georreferenciamento de Pessoas Atendidas em 2019 pelo Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados em Minas Gerais**. São Paulo, 2020. Disponível em https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/06/UrbanRefugeeMap_SJMR_19062020_baixa.pdf Acesso em 01 de set. 2020.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3ed. Campinas: Alínea, 2003.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GUARDADO, M. Language, identity and cultural awareness in Spanish-speaking families. **Canadian Ethnic Studies**, Volume 40, nº3, pp. 171-181. 2008. Disponível em: file:///C:/Users/BM/OneDrive/Desktop/PLF/Espa%C3%B1ol/Language_Identity_and_Cultural_Awareness.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

GUARDADO, M. Loss and maintenance of first language skills: case of Hispanic families in Vancouver. **Canadian Modern Language Review**, nº 58, p. 341–363, 2002.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/240804543_Loss_and_Maintenance_of_First_Language_Skills_Case_Studies_of_Hispanic_Families_in_Vancouver. Acesso em: 21 set. 2019.

HALL, S. Introducción: ¿quién necesita identidad? *In*: **Cuestiones de identidad cultural / compilado por Hall Stuart y Paul, du Gay**. Amorrortu editores: Buenos Aires Disponível em: <https://antroporecursos.files.wordpress.com/2009/03/hall-s-du-gay-p-1996-cuestiones-de-identidad-cultural.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

HALL, S. A Identidade Cultural na Pós Modernidade. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001/2006 11ª Ed.

HALL, S. Da Diáspora – identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003. Disponível em: http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Da_Diaspora_-_Stuart_Hall-book.pdf. Acesso em: 07 maio 2019.

HE, A. W. The heart of heritage: Sociocultural dimensions of heritage language learning. **Annual Review of Applied Linguistics**, Cambridge, n. 20, p. 66-82, 2010.

HOULE, R. Évolution recente de la transmission des langues immigrantes au Canada. **Catalogue de Statistique Canada**, 11-008-X, 2011. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/11-008-x/2011002/article/11453-fra.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

KLEIN, H. S. **A imigração espanhola no Brasil**. São Paulo: Sumaré, 1994.

Disponível em:

https://www.academia.edu/11785165/A_imigra%C3%A7%C3%A3o_espanhola_no_Brasil_livro_. Acesso em: 25 maio 2020.

LAGARES, X. C. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

LAGARES, X. C. **Política linguística**: desafios glotopolíticos (minicurso – aula 3 – minorias linguísticas). 2020 (35m 26s). Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=WNsSQJv1dVg&list=PLJTYyIbC0TwIP0Yx8xzECSBWyDEW0o_0g&index=3. Acesso em: 14 set. 2020.

LICO, A. L.; BORUCHOWSKI, I. D. **Como manter e desenvolver o português como língua de herança: sugestões para quem mora fora do Brasil**. Consulado-Geral do Brasil em Miami. Must University, 2016. Disponível em:

[https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Montreal/pt-br/file/lingua%20de%20heranca\(1\)\(2\).pdf](https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Montreal/pt-br/file/lingua%20de%20heranca(1)(2).pdf). Acesso em: 22 nov. 2019.

LICO, A. L. Educação e cultura brasileira para falantes de herança na região de VS, MD e DC. *In: Português como língua de herança: discursos e percursos*. Itália: Pensa Multimédia, 2015, p. 217-230.

LYNCH, A. The Linguistic Similarities of Spanish Heritage and Second Language Learners. *Foreign Language Annals*, nº 41, p. 252-281, 2010.

MIRA MATEUS, M. H. *Difusão da Língua Portuguesa no Mundo*. USP, São Paulo, Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2008-mhmateus-difusao.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

MATEOS, M. L. P. **Enseñanza de español como lengua materna y de herencia a niños bilingües: Memoria de una experiencia didáctica en un grupo de encuentros comunitarios en el contexto noruego**. 2014. 134f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Sigillum Universitatis Islandiae. Suðurland, Iceland. 2014. Disponível em: <https://skemman.is/bitstream/1946/20199/3/TFM%20Lourdes%20Perez%202014..pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.

MERCOSUL. **Cartilha do Cidadão do MERCOSUL Edição 2010**. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/cartilha-do-cidadao/cartilha-do-cidadao-do-mercosul-edicao-2010>. Acesso em: 28 out. 2019.

MOITA LOPES, L. P. (Ed.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006b.

MOITA LOPES, L. P. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MONTRUL, S. **Is the heritage language like a second language?** EuroSLA, Yearbook, 2012. Disponível em: <http://www.eurosla.org/Docs/Yearbook2012/Montrul.pdf>. Acesso em: out. 2019.

MONTRUL, S. **Is the heritage language like a second language?** Eurosla Yearbook, 12, 2012. 1-29.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Principios de Sociolingüística y Sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 4ª ed. jan. 2009. 381p.

MORONI, A. S. **Português como língua de herança na Catalunha: representações sobre identificação, proficiência e afetividade**. 2017. 287f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, SP, 2017. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325381/1/Moroni_AndreiaSanchez_D.pdf. Acesso em: 13 jun. 2020.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

POTOWSKI, K. "I was raised talking like my mom": The influence of mothers in the development of MexiRicans' phonological and lexical features. *In: Bilingualism and Identity: Spanish at the crossroads with other languages*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 2008, p. 201-220. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/300016463_9_I_was_raised_talking_like_my_mom_The_influence_of_mothers_in_the_development_of_MexiRicans%27_phonological_and_lexical_features. Acesso em: 15 fev. 2020.

RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? *In: SIGNORINI, I. (org.) Língua(agem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p. 21-45.

RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em Linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? *In: SIGNORINI, I. (org.) Língua(agem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 4ª ed., 2006.

SPOLSKY, B. Para uma Teoria de Políticas Linguísticas. *ReVEL*, vol. 14, n. 26, 2016. Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez. Disponível em: <http://revel.inf.br/files/f69d74cdefbd9c6efb801010f2ac8b13.pdf>. Acesso em: 13 maio 2020.

TEIS, M. A. **Escrita e letramento com alunos Avá-Guarani: aulas de reforço**. 2007. 175f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2007.

TEMER, M. Brasil e Espanha: uma nova colaboração entre velhos amigos. *Jornal El País*. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/22/actualidad/1492814836_462443.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

VALDÉS, G. Heritage language students: profiles and possibilities. *In: PEYTON, J. K.; RANDARD, D.; McGINNIS, S. (orgs.) Heritage languages in América: Preserving a national resource*. Washington, DC: Center for Applied Linguistics, 2001. p. 37-80.

APÉNDICE

Guion para Entrevistas

Si no se siente cómodo con una pregunta, no dude en no responderla. Tiene todo el derecho a no responder.

- **Sexo:** _____ **Edad:**

- **País de origen:** _____
- **Nivel de Enseñanza:** _____

1- ¿Podría contarme sobre su proceso migratorio?

- ¿En qué año emigró?
- ¿Con quién?
- Principales motivos que lo motivaron a dejar su país.
- ¿Por qué Brasil y Zona da Mata Mineira?
- ¿Tenía algún conocimiento de la región antes de emigrar?
- Antes de emigrar, ¿sabía que el idioma oficial de Brasil es el portugués?

2- ¿Cuáles fueron las principales dificultades o desafíos durante el proceso de integración en el contexto brasileño?

- De qué tipo: discriminación, desafíos culturales, lingüísticos etc.
- ¿Consiguió superar los desafíos? ¿Cómo?

3- ¿Qué opinas de la Zona da Mata Mineira y de Minas Gerais y / o la cultura brasileña?

- Siéntese se: acogido, cómodo, indiferente, aislado etc.
- ¿Siente que hay armonía / integración entre tu cultura original y la cultura local o que están muy distantes?
- ¿Siente que su identidad está cambiando? ¿Cómo?
- ¿Qué tradiciones / costumbres de su país de origen puede mantener en Brasil? (comida, bailes, celebraciones religiosas, etc.)

4- En su opinión, ¿es posible separar la identidad cultural y el idioma o van juntas?

- ¿Considera que el español es importante para mantener su identidad cultural?
- Y para sus hijos, ¿Consideras el español importante? ¿Por qué?

5- ¿Cuál es la importancia del idioma español en tu familia?

6- ¿Tienes una red social de hispanohablantes en Brasil?

- ¿Pertenece a grupos o asociaciones culturales y / o religiosas hispanas?
- ¿Participas en actividades organizadas por la comunidad hispanas?
- ¿Se ofrecen servicios en español en la región donde vive? (médico, dentista, servicio público, restaurantes, tiendas, salón de belleza, etc.)

7- ¿Podrías contarme un poco sobre sus hijos?

- Edades, país de nacimiento, Niveles escolares, idiomas que hablan etc.
- ¿Quién pasa más tiempo / cuida a sus hijos? ¿Qué idioma les habla esta persona?
- ¿Qué idioma aprendieron primero?

8- Para ti, ¿cómo se identifican culturalmente tus hijos?

- ¿Cuál es el sentimiento de pertenencia a la cultura de origen?
- ¿Qué pasa con la cultura brasileña?

9- ¿Cómo valora el nivel de español de sus hijos?

- ¿Es el idioma más fuerte?
- ¿Son completamente bilingües (hablan portugués y español)?
- ¿Saben leer y escribir en español?
- ¿Está satisfecho con la forma en que sus hijos hablan español?

- ¿Hablan como niños / jóvenes de su país de origen? (Si no es así: ¿Cómo se siente acerca de esta situación?)

10- En el caso de más de un niño: ¿Notas alguna diferencia en cuanto al comportamiento lingüístico, uso y nivel de dominio del español entre ellos?

11- ¿Tienes miedo de que tus hijos pierdan el español?

- ¿Es una posibilidad que le preocupa?

12- ¿Notas algún patrón en el uso del español por parte de sus hijos?

- Usan el español cuando hablan entre ellos, contigo, con amigos, etc.
- ¿Qué personas en su comunidad hablan más español?
- ¿Con quién de la familia hablan más en español?
- Cuando se les pregunta en español, ¿en qué idioma suelen responder?
- ¿Hacen algún esfuerzo por hablar español de forma espontánea o es necesario pedirles que hablen?

13- ¿En qué idioma (s) hablan sus hijos con abuelos, tíos, primos y otros miembros de la familia?

- ¿Con qué frecuencia se comunica con ellos?
- ¿Cuántas veces ha regresado a su país de origen y cuánto tiempo (frecuencia y duración), en promedio, pasa allí?
- ¿Pueden sus hijos comunicarse fácilmente con estos miembros de la familia?
- ¿Alguien más de su familia vive en Brasil?
- ¿Tiene la costumbre de recibir visitas de personas en su país de origen? ¿Con que frecuencia?

14- ¿Existen casos de problemas de comunicación relacionados con el uso del español? (malentendidos, dificultades con las palabras, vocabulario, etc.)

15- ¿Nota frustración en sus hijos cuando no entienden o no pueden expresarse correctamente en español?

16- En su opinión, ¿por qué algunas familias logran mantener la lengua de sus padres, la lengua de herencia, y otras no?

17- Según su experiencia, ¿cuál es el mayor desafío para los padres que deciden mantener la lengua de herencia en un contexto migratorio?

18- Para ti, ¿cuáles serían las tres cosas más importantes que deberían hacer los padres hispanohablantes para mantener el español y facilitar el mantenimiento del idioma a sus hijos?

19- ¿Podrías decirme, en una escala del 0 al 10, ¿qué tan importante es para ti que sus hijos mantengan el español?

• 0 = interés cero 10 = mucho interés

• ¿Por qué?

20- ¿Crees que a tus hijos les gusta hablar español?

21- ¿Crees que hablar español podría ser beneficioso para ellos en el futuro?

• ¿Por qué?

22- Para ti, ¿cuáles serían las mayores consecuencias de la pérdida del español para tus hijos?

• ¿Es algo que le preocupa?

• ¿Por qué?

• ¿Ha hablado con sus hijos sobre este tema?

23- ¿Tiene estrategias específicas para promover el uso del español por parte de sus hijos?

- Sólo hablar en español en casa, leer en español para ellos, oír canciones en español etc.
- ¿Cree que es importante tener una "planificación del idioma" para este propósito?
- ¿Alguna vez se ha negado a responder / hablar con sus hijos cuando no hablaban español?
- En su opinión, ¿Cuál es el mayor desafío para mantener el español en Brasil?

24- ¿Tus hijos estudian español formalmente en Brasil?

- ¿Lugar, horas a la semana, nivel, clases para hablantes de ELH (español como lengua de herencia) o ELE (español como lengua extranjera) ?
- ¿Les gustan las clases?

25- ¿Tiene planes de futuro con respecto al mantenimiento de ELH?

26- En su opinión, ¿cómo influye el contexto brasileño en el mantenimiento del español?

- ¿La obligación de hablar en otro idioma casi todo el tiempo es un problema?

27- ¿Cree que los desafíos en cuanto al mantenimiento de la LH (lengua de herencia) serían diferentes si viviera en otra región de Brasil?

- ¿En qué región?
- ¿Sería más fácil o difícil? ¿Por qué?

Comentarios

¿Tiene algún comentario o sugerencia con respecto a las preguntas y temas que acabamos de discutir? ¿Cree que al estudio le falta alguna pregunta o problema importante?

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“Da língua de origem à língua de herança: a manutenção do espanhol por hispanofalantes na Zona da Mata Mineira”**. Nesta pesquisa pretendemos **identificar como ocorre a manutenção do espanhol como língua de herança em contexto brasileiro. O motivo que nos levou a esse estudo deve-se ao fato de ser o Brasil uma nação composta por uma sociedade plural que abriga um número significativo de famílias hispano descendentes.** Para esta pesquisa, adotaremos os seguintes procedimentos: Coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio com duração máxima de 40 (quarenta) minutos. Esclarecemos que a entrevista poderá ser interrompida ou até mesmo suspensa caso o participante sinta-se cansado ou desconfortável. Os participantes não serão submetidos a nenhum procedimento que os prejudiquem fisicamente. Situações nas quais os participantes necessitem rememorar momentos que os marcaram emocionalmente e/ou as razões que os levaram a imigrar podem vir a causar algum desconforto, entretanto, tivemos o cuidado de elaborar nosso roteiro de pesquisa prezando pela ética e pelo respeito ao participante. A pesquisa contribuirá para a compreensão dos fatores que determinam a manutenção do espanhol como língua de herança em contexto brasileiro, assim como dará ao colaborador a possibilidade de refletir sobre a manutenção da língua de herança em sua família.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que

possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal de Viçosa – UFV e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **“Da língua de origem à língua de herança: a manutenção do espanhol por hispanofalantes na Zona da Mata Mineira”** de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do Pesquisador Responsável: Érica Fernandes Borges

Endereço: R. Gomes Barbosa, 619, Ap. 501,
bloco 1 - Centro, Viçosa-MG – CEP 36570-101

Telefone: (32) 999746839

E-mail: ericaborges78@hotmail.com

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Universidade Federal de Viçosa
Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário
Cep: 36570-900 Viçosa/MG
Telefone: (31)3612-2316
Email: cep@ufv.br
www.cep.ufv.br

Viçosa, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador